



Os de Marinhas

ANO I • N.º 10 • 31 MAIO - 1995 • DIRECTOR: MANUEL ENES DE ABREU • DIRECTOR-ADJUNTO: JOSÉ MARIA VIEITAS DE AMORIM • MENSAL • Fundado em 1994 • Preço 70\$00

Primeiro-Ministro Prof. Cavaco Silva visita pela 2.^a vez Esposende

No passado dia 27 de Maio, o chefe do Governo Português acompanhado de cinco ministros entre os quais Marques Mendes, Ministro-Adjunto do Primeiro Ministro, Teresa Patrício Gouveia, que ainda há pouco esteve em Esposende para assinar um protocolo para o Litoral de Esposende no mês de Abril, além de Paulo Mendo Ministro da Saúde, secretário do Ambiente, Administração Local e vários Directores-Gerais.



VER PÁG. 4

VIII TORNEIO INTERNACIONAL DE FUTEBOL INFANTIL

Fernando P. Cunha

21 e 25 Junho
1995



Entrevista com Fernando Pilar Cunha (Passarinho)

VER PÁG. 9

Os Enes PATRONÍMICOS DE MARINHAS

Nascer, crescer, pertencer a uma geração, assumir compromissos ou cumprir obrigações, casar-se e dar origem a outra geração, morrer mais cedo ou ter longa vida, ganhar fama ou finar-se nma obscuridade, tal é a trajectória humana sobre a terra.

Assim foram e são os Enes.

Mas valerá a pena que os que já viveram sejam conhecidos e lembrados pelos que vivem ainda?

RESPOSTA NA PÁG. 3




MAPFRE
SEGUROS
Seguros Generales

AGENTE DELEGADO EM ESPOSENDE

— António Amaro —

Telef. 961488 • Fax 961047
Urbanização A. Zão
R. José Vieira - Bloco 4 - R/E
4740 ESPOSENDE

Marinhas e a Evangelização

Como estava anunciado e programado o arceprelado de Esposende prestou justa homenagem aos Missionários provenientes desta área litoral que no decorrer dos 5 séculos após as descobertas se dedicaram à Evangelização do mundo achado.

VER PÁG. 3

F. C. Marinhas em França

VER PÁGINA 6

Calendário do Torneio Juvenil

VER PÁGINA 6

Recuperação da "Fonte da Caganita"

VER PÁGINA 10

Zendinformática

GABINETE DE APOIO EMPRESARIAL
GESTÃO • CONTABILIDADE • FISCALIDADE

Telef./Fax: 962883 — URB. A ZÃO — ESPOSENDE



RESTAURANTE

Bem Estar

ESPECIALIZADO EM SERVIÇOS DE:

CASAMENTOS - BAPTIZADOS - FESTAS DE ANIVERSÁRIO
FESTAS CONVÍVIOS - SERVIÇO DE CHURRASCARIA DIÁRIO

RUA 15 DE AGOSTO

OUTEIRO

MARINHAS

TELEF. (053) 961095

4740 ESPOSENDE

MARINHAS DE ANTANHO

CONTINUAÇÃO

Recordando... Marinhãs na obra de Manuel Boaventura

Quando lemos em letra de imprensa qualquer trabalho da nossa lavra, logo nos fica a impressão de que as casas impressoras devem possuir algum bem provido aviário, povoado de várias espécies de aves, entre elas numerosas galhas. E por entre as grades lá se vai escapando "galha" após "galha", que, não encontrando melhor poiso, se vêm instalar nas colunas dos jornais aí impressos. Assim, no meu último "Marinhãs de Antanho", onde escrevi *fanal* (sinónimo de *farol*) saiu *final*, e *mar* acabou por metamorfosear-se em *mau*, embora admitamos que não raro o *mar* anda *mau*. Xó galhas!... (é mesmo um X). E posto isto, a modos de exórdio, continuemos.

Comecei, no último número de *Voz de Marinhãs*, a revelar ao leitor como Marinhãs, as suas gentes e os seus costumes de antanho são referidos na obra do escritor Manuel Boaventura. E vimos como ele no seu livro *No Presídio - Memórias dum "Conspirador"* descreve os preparativos para a festa da Sra. da Saúde de Outeiro, no longínquo ano de 1912. Depois de dizer como eram feitos os peditórios para a festa, o ilustre polígrafo de Vila Chã passa à descrição do terreiro, das ornamentações e do ambiente aí vivido. Escreve ele:

"Caprichosamente o terreiro é ornamentado com galhardetes e mastros vestidos de papéis multicolores. Das austrálias e das cordas pendem

balões venezianos e copinhos de iluminação. Ao fundo está o bazar; e aos lados e nos extremos, dentro das bouças, junto aos portais dos lavradores - as pipas do vinho verde, as cozinhas ao ar livre, as mesas de tábua soltas...

Drapejam as bandeiras multicolores accionadas pela nortada; e os balões e os copinhos, e os festões em dança interminável rodopiam, rodopiando até se esfrangalharem.

À sombra convidativa dos pinheiros ou no abrigo protector duma ramada da vizinhança grupos alegres, duas ou três famílias em boa camaradagem, merendam, realizam *pic-nics*. Há rapagões fortes como traves; raparigas gentis de olhos gaiatos, provocadores; e velhos joviais, chalaceantes, que oferecem aos que passam da borracha do vinho rubro, fresco, saboroso.

E não é preciso ser-se conhecido para participar da pândega. O Minhoto é franco, hospitaleiro. Se passa um velho, antigo conhecido:

— "Ó velhote? Ó amigo? Uma pinga do nosso. É da casa... lá do lugar, daquele sequeiro..."

Mas o interrogado vai procurar também local para a sua merendola. Serve-lhe bem a sombra ali ao lado. Recusa, pois, a borracha com um "muito obrigado, obrigadinho".

Os do grupo insistem. Tem que aceitar. Então, limpando os lábios grossos, estralejando com a língua, encarece: — Rica pinga!

Entretanto as raparigas requebram-se em meiros amorosos, fitando os moços que lhes ficam ao lado. Há idílios simples, cheios de promessas, noivados em perspectiva. E também frases picantes, ditos gaiatos; trocam-se beijos à furtadela, olhares marotos, provocadores...

Campeia a alacridade por toda a parte. Estralejam foguetes. Dos coretos pedaços de óperas, valsas, sonatas espalham-se, enchendo o ambiente de harmonias suaves, que se unem ao *bruidá* da multidão que formigueia do fôjo a fôjo.

Ouvem-se os pregões dos vendedores ambulantes; das mulheres que vendem limonadas e tremoço; e a voz esganiçada do leiloeiro que se supõe espirituoso neste dia...

Aqui e ali há grupos de danças e descantes ao desafio. Harmoniuns choramingas, violas e cavaquinhos, ferrinhos e pandeiretas fazem a parte instrumental e concorrem para aumentar o bulício.

Os "cantadores" desafiam-se em voz esganiçada. Às vezes insultam-se. E não é raro sair dessa avalanche de versos, quadras bem medidas, feitas com arte e sentimento.

O repentista Boucinha, frequentador assíduo de quase todas as romarias do Minho, é verdadeiramente um inspirado. Há versos dele que podiam, sem desdouro, ser assinados por qualquer dos nossos bons poetas.

Quantas banalidades não correm impressas!

E quantas verdadeiras jóias literárias não estão perdidas entre as massas populares a quem devem a paternidade, no anonimato, no esquecimento!

Às vezes poetas semi-geniiais, plagiam nos seus livros a ideia e a forma desses verbos singelos e vastas vezes filosóficos que um anónimo cantor, um dia, numa romaria, "soltou ao vento".

E, depois destes considerando que Manuel Boaventura tece sobre o valor dos poetas populares que, por vezes, surgem nas romarias minhotas, encontramos uma breve comparação entre a Sra. da Saúde de Esposende e a de Marinhãs. Escreve o polígrafo de Vila Chã: "Em Esposende os festejos têm outro aspecto. São mais urbanos, mais brilhantes. Não os caracteriza o bucolismo das Marinhãs".

Era assim a Sra. da Saúde de Outeiro há cerca de 80 anos, vista e descrita por Manuel Boaventura. Agora tudo é diferente. Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades, como diz o poeta. O que não devia, porém, mudar devia ser o respeito pelo património cultural da nossa terra e a maneira correcta de escrever, gramatical e estilisticamente, a língua portuguesa. E nesse aspecto, Boaventura foi, e continua a ser, um mestre e um paradigma a imitar.

Dr. Anselmo Américo Monteiro

Sim ou não à pena de morte?

CONTINUAÇÃO

4. Começou por praticar-se o princípio da **RETRIBUIÇÃO** que, em resumo, representava como que uma vingança pública correspondente à **EQUIVALÊNCIA ENTRE A PENA E O CRIME** ou, mais explicativamente, a pena deveria constituir para o condenado um mal idêntico ao resultante do seu acto criminoso.

Assim, se alguém houvesse cometido um homicídio, a pena a aplicar seria, naturalmente, a de morte pois só de tal forma se adregaria a equivalência referida.

Passou a praticar-se depois o princípio da prevenção geral ou seja a pena deveria ser suficientemente severa para constituir um meio eficaz de obstar à prática criminosa por parte da generalidade das pessoas.

Na verdade, considerando-se o sofrimento do justificado, o desconceito social, o escândalo público da

divulgação do crime e ainda a dor e desgosto familiares, seria de prever que a grei, por medo do rigor das penas, se abstinésse de incorrer em procedimentos criminosos.

Evoluiu-se, depois, para um sistema de **PREVENÇÃO ESPECIAL** em que, na aplicação das penas, se devia atender mais à personalidade do criminoso, visando-se mais a sua readaptação e ressocialização do que a repressão propriamente dita e a prevenção geral.

Os novos códigos penais dos países democráticos europeus passaram, então, a revestir-se de um cunho marcadamente humanista, sendo as penas concebidas e executadas com um sentido pedagógico e ressocializador.

Parece agora, nos tempos sem alma dos nossos dias, serem evidentes os sinais de se pretender inverter a tendência humanista e, com base em pretensos dogmatismos morais ou monolitismos culturais e políticos, voltar-se aos tempos das penalizações fortemente repressivas ou concebidas com base na igualdade do binómio crime-pena.

Já se deixou transparecer sermos defensor de uma justiça penal marcada pelo humanismo, respeitadora intransigente da dignidade humana dos delinquentes, tanto no doseamento das penas como ao longo de todo o processo da sua execução.

Os regimes punitivos seguidores dos princípios da retribuição e da prevenção geral, por demasiadamente repressivos e defensores de uma progressiva severidade das penas, não são humanos e, por outro lado, nunca adregaram nem agregaram alcançar os objectivos perseguidos.

Não são humanos porque o homem é um ser extremamente frágil e carente, sendo o grau de responsabilidade pelos actos praticados muito variável, podendo afirmar-se não existir um único inteiramente responsável e que uma responsabilidade da ordem dos 70% corresponde já a um indivíduo quase perfeito.

Por vezes, como é sabido, é extremamente difícil definir as fronteiras entre a responsabilidade e a irresponsabilidade, a imputabilidade e a ininputabilidade, caindo-se em frequentes erros de avaliação.

Os erros judiciais, totais ou parciais, dado que a Justiça é administrada por homens, podem acontecer ainda por muitos **OUTROS MOTIVOS** pelo que se pode afirmar que, não raramente, as sentenças se revelam injustas ora por excesso ou por defeito de penalização.

Os danos causados por tais erros são muitas vezes de difícil reparação e, no caso concreto da pena de morte, são mesmo inteiramente irreparáveis.

Tem de atender-se também a que sobre a sociedade em geral ou sobre cada um dos seus membros em particular recai, em maior ou menos dose, uma certa quota de responsabilidade por cada crime cometido no seu seio.

Com efeito se a sociedade fosse mais justa, mais solidária e mais fraterna, se não se criassem tão gritantes abismos económicos entre pobres e ricos, diminui-

riam substancialmente, por certo, os fenómenos criminosos.

Por último não se revela provado, muito longe disso, que a extrema severidade das penas e a sua progressividade hajam logrado obstar à prática criminosa pela generalidade das populações.

Afigura-se-nos até que o extremo rigor penalísticos tem conduzido a uma progressiva insensibilidade do público, ao estímulo de sentimentos de crueldade que são factores de crimes, à fuga de resolução de pequenas querelas por via de perdões e desistências de queixa, enfim a que os efeitos produzidos joguem precisamente em sentido inverso do pretendido.

5. Embora em termos muito sucintos, não pode deixar de abordar-se o problema sob um ponto de vista meramente religioso.

Partindo do princípio, comum a todas as religiões monoteístas, de que o homem foi criado por Deus à sua imagem e semelhança, **É ELE O ÚNICO SENHOR DA VIDA**, não sendo lícito, nem mesmo às autoridades legitimamente constituídas, pôr-lhe um termo precoce.

OS HOMENS, POIS, DEVEM SER CULTORES DA VIDA E NÃO DA MORTE, tudo devendo ser feito para o seu prolongamento máximo por forma a que cada ser humano disponha d um espaço temporal tão lato quanto possível para poder penetrar nos caminhos da prática do bem e do merecimento.

E todo o homem, mesmo o mais prevertido e invertido no crime, é, em princípio, **SUSCEPTÍVEL DE REGENERAÇÃO**, mesmo que tal só venha a acontecer na fase terminal da sua vida.

A aplicação da pena de morte constitui, assim, **UM ATENTADO CONTRA ESTA POSSIBILIDADE DE RESGATE** que, como é generalizadamente sabido, já se verificou em criminosos de nomeada.

Por todas as razões apontadas - e o assunto ficou muito longe de ser tão esgotado - **SOU INTEIRAMENTE AVESSO À PENA DE MORTE**.

Concordo, porém, com a aplicação da pena de prisão perpétua em casos de grande gravidade dos crimes cometidos e da perigosidade dos seus agentes entendendo, no entanto, que os assim condenados deveriam ser submetidos a um processo sério de regeneração e restituídos à liberdade quando, por doença, velhice ou inversão de comportamento, deixassem de constituir qualquer perigo para a sociedade.

Não se creia, também, estarmos a defender a banalização das penas mas somente que elas devem conter uma certa dose de humanismo que bem pode constituir a pedra de toque para, em vez de sentimentos de revolta, os condenados encontrarem dentro de si os últimos laivos de um lado bom que lhes propiciem o arranque para uma vida digna.

Joaquim Gonçalves Enes

Ficha Técnica

Voz de Marinhãs

MENSAL

Propriedade

Sociedade Editora Voz de Marinhãs, Lda.
SEDE: Marinhãs

Registo N.º 00630/94

Depósito Legal N.º 84513

Corpo Redactorial

Manuel Enes de Abreu
José Maria Vieitas de Amorim

Colaboradores

Pe. Avelino Marques Peres Filipe

Dr. José Luís Correia de Azevedo

Dr. Anselmo Américo Monteiro

Pe. Crisóstomo Monteiro

Joaquim Gonçalves Enes

Aparício Calheiros Maranhão

Gaspar Capitão Nóvoa

José Maria Losa Esteves

João António Costa Gomes

Aurélio Mariz Neiva

Querubim Carneiro Areias

Rosa Maria Coutinho

José Sampaio Azevedo

Anabela Guimarães Martins do Pilar

Professoras das Escolas Primárias

Núcleo de Marinhãs da Cruz Vermelha

CNE - Agrupamento 813 - Marinhãs

Composição/Impressão

Grafibraga - Artes Gráficas, Lda.

Telef. 20802 - 4700 Braga

COPIZENDE

EQUIPAMENTOS DE ESCRITÓRIO, LDA.

- Fax e Computadores
- Centrais Telefónicas
- Relógios de Ponto
- Fotocopiadoras

Rua Sra. da Saúde, 8 • 962835/964849 • 4740 ESPOSENDE

CARPINTARIA E MARCENARIA

DE

Carlos Filipe das Almas Afonso Novo

Lugar do Monte
Telef. 964378MARINHAS
4740 ESPOSENDE

PATRONÍMICOS DE MARINHAS

Por: C. MONTEIRO

Os Enes

III - Transmissão e subsistência do apelido

Ligado pelo sangue aos Enes de Rio de Moinhos, mas por vocação própria transplantado para fora de Marinhãs na minha adolescência, e não regressando à terra natal senão por curtos períodos, a título de visita, férias ou repouso, não tenho um conhecimento pessoal muito detalhado dos vários ramos genealógicos do patronímicos Enes que subsistem até ao presente, até porque a transmissão do apelido se quebra ao passar por um descendente do sexo feminino, e ao cruzar-se pelo casamento com outro patronímico diferente.

Interessei-me mais, no entanto, pela linha genealógica em que directamente me integro, e tive ocasião de fazer uma pesquisa documental (não exaustiva) da mesma, o que permitiu também obter um certo conhecimento das outras linhas colaterais, para além das relações pessoais de amizade e da consciência de parentesco que mantenho com alguns descendentes dessas mesmas linhas.

As minhas fontes de informação são sobretudo os livros paroquiais, Assentos de Baptismo, Casamento e Óbitos, e outros registos completamente antigos, como sejam o Cadastro Paroquial e o Rol da Côngrua Paroquial.

O Registo Civil efectivo foi criado em 18.2.1911, com a publicação do respectivo Código, após a proclamação da República. Até àquela data, eram os livros de Registo Paroquial de Baptismos, Casamentos e Óbitos que tinham efeitos civis. A partir de então, o Registo Civil e o Registo Paroquial passaram a vigorar separados., por força da secularização republicana.

Mas, na mesma data, o Registo Civil requisitou para a sua posse os Livros Paroquiais até então existentes, permitindo aos Párcos que fizessem cópias dos mais recentes, para uso próprio e para interesse religioso dos paroquianos vivos.

O Cartório Paroquial de Marinhãs possui um livro de Cópias dos Assentos de Baptismo desde 1860 até 1911. Os livros originais desde 1835 até 1911, esses encontram-se na Conservatória do Registo Civil de Esposende, e os anteriores a 1835 no Arquivo Distrital de Braga.

A minha pesquisa limitou-se apenas a Marinhãs e a Esposende.

O Rol da Côngrua Paroquial de 1904 regista os seguintes cabeças-de-casal, com apelido Gonçalves Enes, existentes em Marinhãs, e a respectiva taxa de côngrua, por lugares.

No Monte: Bernardino Gonçalves Enes, 40 reis.

Em Rio de Moinhos: Bernardo Gonçalves Enes, 40 reis; António Gonçalves Enes, 60 reis; Francisco Gonçalves Enes, 60 reis; Joaquim Gonçalves Enes, 60 reis; José Gonçalves Enes, 30 reis; Manuel Gonçalves Enes, 20 reis; Manuel Gonçalves Enes Júnior, 20 reis; Maria Gonçalves Enes, 20 reis.

Em Outeiro: António Gonçalves Enes, 120 reis.

Em Pinhote: Bernardo Gonçalves Enes, 60 reis.

O Cadastro Paroquial de 1918 regista em Rio de Moinhos as seguintes fichas de família da geração dos ENES:

N.º 461 - José Gonçalves Enes (n.19.10.1883) e Bernardina (n.9.12.1884), com os filhos: Maria (n.5.12.1910), Carlos (n.6.9.1913) e Ana (n.19.11.1916).

N.º 462 - Francisco Gonçalves Enes (n.6.1884) e Ermelinda (n.1843).

N.º 463 - Francisco Gonçalves Enes Júnior (n.29.6.1885) e Rosa (n.10.9.1886).

N.º 482 - Joaquim Gonçalves Enes (n.3.3.1862) e Vitória (n.23.4.1857), com os filhos: Manuel (n.7.98.1893), Teresa (n.31.5.1899) e Amândio (n.24.9.1901).

N.º 483 - Adelino Gonçalves Enes (n.21.6.1887) e Carolina Gonçalves de Abreu (n.11.11.1886) com os filhos: Abílio (n.17.5.1910), Abel (n. 6.3.1912), Antónia (n.1.2.1914), Albina (n. 8.3.1916) e Joaquim (n.18.6.1918).

N.º 498 - Luís Pires Carneiro (n.7.2.1881) e Ana Gonçalves Enes (n.14.4.1880), com os filhos: Maria (n.12.3.1906), Abel (n.22.8.1908), Cirilo (n.1.10.1910) e Cesaltina (n.3.3.1913).

N.º 505 - Luís Gonçalves Enes (n.15.2.1878) e Laura (n.25.9.1882) com os filhos: Paulino (n.1.3.1906), Lucinda (n.9.9.1909), Júlio (n.20.9.1912) e Aurélio (n.15.12.1913).

N.º 523 - José Gonçalves Enes (n.22.6.1868) e Clara Gonçalves de Abreu (n.2.4.1870), com os filhos: Bernardino (n.7.7.1892), António (n.9.3.1895), Manuel (n.7.7.1897), Marcolino (n.28.2.1902), Luciano (n.27.4.1905) e Serafim (n.15.5.1908).

N.º 527 - Manuel Gonçalves Enes Júnior (n.31.8.1875) e Rosária (n.2.1877), com os filhos: Maria (n.25.10.1899), Cristina (n.1.5.1904), António (n.6.7.1906), José (n.27.12.1908) e Albertina (n.12.1.1912).

N.º 536 - Maria Gonçalves Enes (A Canuda) (n.8.11.1865).

N.º 538 - ? (Nome rasgado) Gonçalves Enes (n.26.6.1835).

Fora de Rio de Moinhos, vivia no monte: Bernardino Gonçalves Enes (n.2.2.1871) e Clara (Gonçalves de Faria) (n.29.8.1873), com os filhos: Sebastião (n.8.7.1896), Maria (n.8.1.1902), Manuel (n.1.10.,1904), Francisco (n.3.10.1908), Serafim (n.9.10.1911) e Glória (n.3.4.1914).

Em Pinhote vivia Bernardo Gonçalves Enes (n.20.9.1857), viúvo de Ana Fernandes, com os filhos Manuel (n.29.3.1886) e Ana (n.?).

Esta é uma panorâmica muito genérica do clã ENES no primeiro quartel deste século. No final do mesmo, é uma geração avoenga desaparecida, com poucas excepções, que se registam.

Vive ainda, com 90 anos robustos, Luciano Gonçalves Enes, nascido a 27.4.1905, filho de José Gonçalves Enes, ficha 523 do Cadastro de 1918. Vive no Porto, casado, mas não vai deixar descendência. Está viva também, e muito válida (graças a Deus), Glória Gonçalves Enes, de 81 anos, viúva de Joaquim Nóvoa, filha de Bernardino Gonçalves Enes. Vive

no Monte, tem dois filhos e uma filha, e netos. Transmitiu aos filhos o apelido de Enes, mas por via da regra de ser mulher, tal apelido já não passou aos netos.

E vive ainda com idade avançada (que Deus prolongue!), a viúva de Manuel Gonçalves Enes (n.7.9.1893), filho de Joaquim Gonçalves Enes, ficha n.º 482 do Cadastro de 1918. Trata-se da Mãe dos meus parentes e amigos Joaquim Gonçalves Enes, assíduo e distinto colaborador deste jornal, e de seu irmão Dr. Ramiro Lima Enes, que, por ser nascido depois de 1932, já não herdou os apelidos con-

juntos de Gonçalves Enes, mas derivou para o cruzamento de Lima Enes.

Filhos de Enes varão, e sendo deles varões (assinalados!) e tendo filhos varões, estão na linha natural da transmissão do patronímico ENES por mais algumas gerações, sobretudo se tiverem netos também do sexo masculino.

Mais havia a dizer, mas é matéria que fica para o próximo número.

(Continua)
C. Monteiro

Marinhãs e a Evangelização

Continuação da 1.ª pág.

Foi precisamente no dia 27.05.95 com um vasto programa como podemos verificar.

I - Sessão solene no Auditório Municipal - onde destacamos além da saudação pelo Dr. Tito - Vice-Presidente da Câmara, à abertura pelo Rev. Sr. Pe. Professor Doutor João Francisco Marques a quem se deve o êxito desta celebração pelo seu espírito de servir e capacidade de trabalhar, a actuação do Grupo Coral de Esposende, sobretudo a Conferência pelo rev. Sr. Pe. Dr. Adélio Torres Neiva, do Instituto Missionário do Espírito Santo e o encerramento pelo Sr. Arcebispo Primaz que também presidiu.

II - Entretanto, na Casa da Cultura iniciou-se uma Exposição Documental relacionada com os "heróis" em causa.

III - Finalmente teve lugar na Igreja Matriz a Solene Concelebração presidida pelo Sr. Arcebispo Primaz.

O Sr. Pe. Prof. Dr. João Francisco Marques, publicou uma brochura em que se refere aos 59 Missionários que deste concelho partiram, e, nota curiosa, desses 59, 22 são das Marinhãs, sendo 11 de cada sexo.

Permitam-me que transcreva aquilo que escreveu a propósito deste pormenor:

"No global, emerge a paróquia das Marinhãs, de resto de arraigada tradição cristã, caso único, por certo, em Portugal, se atentarmos a que se trata, no conspecto das terras do seu talho e características sociológicas, de uma localidade marítimo-rural minhota com uma população na fasquia dos cinco milhares de almas. A dispersão dos seus missionários pelo continente africano, americano e asiático, no universo lusófono, é bem o índice desse labor generoso e ecumenista de um povo construtor de mundos e cristandades, a cumprir um destino religioso e humanista. E se, no leque oferecido, não se distancia em saliente destaque uma figura carismática, até essa circunstância acaba por testemunhar a indispensabilidade e importância, na valoração da tarefa comunitária, do esforço anónimo que o tempo cada vez mais dilui na memória colectiva. Os elos familiares de irmandade ou simples parentesco continuam a descobrir-se entre os vultos recense-

ados, a apontar para motivações em que o exemplo é vasto que conduz à génese da vocação."

Através de "Voz de Marinhãs" queremos felicitar todos estes "valentes" mas em particular os nossos conterrâneos quer ainda estejam em terras de Missão, quer já se encontrem em outros serviços, e pedir aos mais jovens que não deixem de cultivar e seguir o Ideal Missionário se o Senhor lho conceder.

Não seria de perpetuar na Paróquia, com um monumento apropriado esta bela página da nossa comunidade que além do espírito religioso também manifesta a sua imponente sócio-cultural?

Pe. Avelino Filipe

FESTA DE N.ª SRA. DO ROSÁRIO

Mais uma vez o povo marinhense não deixou em mãos alheias a sua devoção e bairrismo na celebração da festa de N.ª Sra. do Rosário.

A procissão de velas foi encantadora, mas a procissão de domingo à tarde foi empolgante. Parabéns a todos quantos para tal concorreram, desde as zeladoras dos andores que estavam lindíssimos; às confrarias, Comissões de Festas, grupos apostólicos, escuteiros e autoridades locais.

Que N.ª Senhora, a quem nos consagramos solenemente, (religiosa e civilmente em 23/05/76) continue a proteger-nos no decorrer da vida.

CONSULTÓRIO DENTÁRIO

— DE —

Francisco Xavier (Dr.)

Consultas todos os dias das 14 às 20 h.

CENTRO COMERCIAL DUAS ROSAS

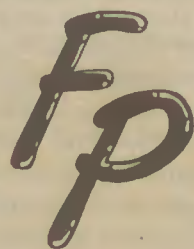
1.º ANDAR - FORJÃES

TELEF. (053) 877094

"BIP" 0943 108868



Venda de Moradias



Construções Fernando Patrão

MARINHAS • TELEF. 961060 • 4740 ESPOSENDE

Talho Machado

de — José Alberto da Cunha Machado

CARNES VERDES, FUMADAS • PRESUNTO CASEIRO DA SERRA

Lugar da Igreja - Marinhãs • Telef. 965905 • 4740 ESPOSENDE

Primeiro-Ministro Prof. Cavaco Silva visita pela 2.^a vez Esposende

Com uma agenda bastante carregada, como é da praxe nestas visitas, algumas das quais costumam ser relâmpago, o que não foi o caso, Cavaco Silva e sua comitiva deslocam-se à vila de Apúlia para inaugurarem a Estação de Tratamento de Águas Residuais - ETAR já a funcionar, obra esta avaliada em aproximadamente em 175 mil contos, e que vem na sequência de dotar o concelho de saneamento básico.

Eram 11h30m quando se deu a recepção dos visitantes nos Paços do Concelho para inauguração das obras de renovação e ampliação a que os mesmos foram sujeitos. Aqui a visita ocorreu efectivamente sem demoras, dando no entanto para o Chefe do Governo e restante comitiva se inteirarem das obras realizadas e das que ainda ocorrem, no antigo edifício.

Posteriormente seguiu-se a concentração no Largo Rodrigues Sampaio, a qual por não cumprir o que previamente estava estabelecido, (realização de uma sessão solene no Auditório Municipal) veio esta a ser totalmente efectuada ao ar livre por não conseguir acomodar todos os presentes no Auditório, mas com tamanhas deficiências sonoras que só ouviu quais os protocolos assinados pelas diversas entidades presentes, quem estivesse a escassos metros do palco porque mais distante era impossível, para frustração dos munícipes e dos intervenientes. Então procedeu-se à entrega de 18 chaves referentes à Habitação Social de Palmeira de Faro, onde a Câmara numa política de desenvolvimento habitacional conjuntamente com o Governo através do INH - Instituto Nacional de Habitação participaram em cerca de 30%, bem como a assinatura de diversos contratos-programas entre os Ministérios representantes e a autarquia, dos quais destacamos o saneamento básico, dessassoreamento da barra com a abertura de um canal de navegação, abastecimento de água, arranjo da zona ribeirinha, etc..

Alberto Figueiredo, Presidente da Câmara

de Esposende fez uma breve passagem por tudo aquilo que foi feito no concelho nos últimos dez anos e do muito que ainda há para se fazer. Ao nível do desporto no qual destacou a construção do polidesportivo da Escola C+S de Apúlia, das Piscinas de Forjães e Esposende; do escolar - construção da Escola Preparatória de Esposende, da Escola C+S de Apúlia... aproveitou também a ocasião para agradecer publicamente o quanto tem feito por esta autarquia nomeadamente o ministro Marques Mendes, com o qual o Presidente da Câmara tem boas relações, recordando em jeito de remate o espaço social que cada um deve ter na sociedade. Seguiu-se o discurso (em campanha presidencial?) do Prof. Cavaco Silva que referiu "o quanto frutuoso tem sido o bom relacionamento de entendimento entre o Governo e as autarquias" que daria por acabada a cerimónia nesta parte.

De seguida caminhou-se para o Hospital Valentim Ribeiro, que oficialmente foi inaugurado neste dia pelos presentes, entre eles o Sr. Rev. Bispo de Braga D. Eurico Dias Nogueira, embora já a parte das urgências se encontrasse a funcionar desde alguns dias atrás.

Aqui, com uma pequena troca de «galhardetes» entre o Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Esposende e o Ministério da Saúde, sobretudo naquilo que dado a perceber, relativamente à prestação do serviço de urgência entre o Hospital e o Serviço Nacional de Saúde, não estão ainda completamente definidos, ou é até difícil de definir a área de acção de cada um. São palavras do Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Esposende, Dr. Manuel Maria Costa «não será difícil às Misericórdias reassumir a gestão dos Hospitais, porque sempre estiveram vocacionadas para tal, difícil será a gestão de recursos financeiros sobretudo quando eles não abundam e se a atitude do Governo não for mais consentânea com o valor real dos actos e dos serviços a prestar.



Hospital Valentim Ribeiro aspecto actual, após remodelação

Além da revisão urgente da tabela que vigora para as Misericórdias, importa também reconhecer que não é possível coexistirem dois serviços paralelos, um do Estado e outro do Hospital, referimo-nos ao serviço de atendimento de consultas urgentes do Centro de Saúde e ao Serviço de Emergência do Hospital.

Sabendo-se que o primeiro não possui meios complementares de diagnóstico que se exige ao segundo, permitindo-se neste último caso, a prestação do serviço consentânea com ocorrência e a melhor rentabilidade

de dos Hospitais Distritais ou centrais, que são obrigados a receber doentes em situações perfeitamente diagnosticadas e tratados pelos Hospitais da Misericórdia.

Também é importante que ao utente seja permitido o livre acesso ao serviço que pretender e que melhor o satisfaça em termos de qualidade e humanização».

Com a horta já avançada seguiu-se o almoço na Escola Secundária Henrique Medina, e da parte de tarde a inauguração do Centro Social de Forjães.

Notícias Breves

Notícias Breves

Notícias Breves

Notícias Breves

OS ACESSOS À NOVA PONTE

As máquinas começaram a movimentar-se em Gandra, terraplanando os acessos à nova ponte sobre o rio Cávado. Há tempos surgiu a notícia de que por alturas do próximo verão já o trânsito circularia sobre a nova ponte. O tempo passou e parece já curto, o que resta, pois o verão está quase à porta. Mas as máquinas podem trabalhar para além dos horários convencionais, mesmo de noite, quando é necessário acelerar para cumprir os prazos estabelecidos. E sendo esta via uma das mais importantes do Norte, e mesmo do país estamos em crer que há mesmo vontade para que desta seja de vez.

A ETAR DE APÚLIA

A qualidade do ambiente deve ser uma das prioridades de qualquer governante neste limiar do séc. XX.

Há pouco tempo, dir-se-ia ser reivindicação de grupos vanguardistas. O concelho de Esposende, como muitos, não previam essas prioridades e por isso o tratamento dos resíduos líquidos ou sólidos era algo considerado como desperdício.

Felizmente que as mentalidades acompanharam o desenvolvimento entretanto verificado e a política ambiental entrou na discussão do dia a dia. A ETAR de Fão - estação de tratamento de águas residuais, foi construída e entrou em funcionamento, foi a primeira. A segunda foi agora inaugurada em Apúlia com grande festa (ver notícia das visitas ministeriais) e a de Marinhãs conforme está previsto será em breve a terceira a entrar em funcionamento. Dir-se-à que as águas poluídas, esgotos, têm uma política delineada e em aplicação.

Mas, não se pode esquecer a outra também essencial. A água das fontes, muitas vezes focos infecciosos por falta de análises periódicas e informação dos seus resultados às populações. Algumas de bem longe, que há muito se habituaram às suas qualidades e paladar, levando-lhes o nome.

A GRALHA

NO MELHOR PANO

CAI A NÓDOA...

A notícia da nomeação do Sr. Dr. Juvenal Silva para um cargo Distrital do Partido Socialista, do último número foi muito badalada pelo facto caricato, diga-se, de ter saído com uma monumental gralha, que por tal facto, apresentamos as nossas desculpas ao visado e a todos os Socialistas, que por tamanha evidência, não acreditaram ser verdade o que ali vinha escrito.

Não fosse o Dr. Juvenal um socialista com perfil e a dúvida ter-se-ia instalado.

OUTRAS NOMEAÇÕES DO PS

Foi eleito para o cargo Distrital do "PS" outro esposendense que se distinguiu na última campanha autárquica, vindo a ocupar o lugar de Presidente de Junta de Esposende para cujo cargo foi eleito pelo PS deste concelho, o Eng.º Lamela. Desta feita o PS de Esposende ganha prestígio e coloca-se em lugares de maior importância.

JARDIM DE INFÂNCIA

IGREJA-MARINHAS

As inscrições para o próximo ano lectivo (1995/1996) realizar-se-ão a partir do dia 1 de Junho até ao dia 20 inclusivé.

O horário é o seguinte:

1 a 12 de Junho: 9h - 12h; 13,30h - 15,30h.

12 a 20 de Junho: Será oportunamente divulgado devido estar condicionado ao horário da colónia balnear.

É absolutamente necessário a comparência de um dos pais no Jardim de Infância para preencher a ficha de inscrição e trazer a cédula, fotocópia do cartão de beneficiário da criança e o boletim de vacinas. Mesmo as crianças que já estejam inscritas será necessário preencher nova ficha de inscrição. Não faltar.



Local do Hospital onde funciona o "Serviço de Urgências"

A Primorosa
Marbela

FABRICO PRÓPRIO E DIÁRIO
DE PASTELARIA FINA,
ESPECIALIZADO EM
PÃO DE LÓ E BOLO REI

Telefs. 961563/963274

4740 ESPOSENDE

CAMPEONATO NACIONAL DA III DIVISÃO - Série A

Pevidém, 0 - Marinhãs, 1

Jogo no Campo Albano Coelho Lima em Pevidém (Guimarães).
Árbitro: Alberto Azevedo (Porto).
MARINHAS: Rui Barbosa; Agostinho, Daniel, Banana e Alberto; Octávio (Bruno), Paulinho e Zé Rodas (Gijo); Ângelo, Paulo Oliveira e Pedro Ribeiro.

O Marinhãs apresentou-se no Campo Albano Coelho Lima em Pevidém sem quaisquer complexos pelo facto de na anterior jornada ter perdido em casa com o Santa Maria. Foi um resultado que fez reavivar a luta pela subida de divisão. Logo de entrada a equipa da casa tentou encurralar o Marinhãs para o seu meio-campo, com o propósito de quererem dizer que também pretendiam assegurar os dois pontos em jogo, mas os Marinhãs mostraram muito arreganho (o costume em jogos fora de casa) apesar do intenso calor que se fez "sentir".

Daf que, face ao caudal ofensivo dos donos da casa o Marinhãs muito cedo se viram obrigados, a responder e a resguardar mais de perto da zona defensiva, e a optarem claramente por jogar em contra-ataque, uma arma mortífera que tão

bons resultados tem dado, na condição de visitantes. O triunfo do Marinhãs não sofre a mínima contestação já que os pupilos de José Mendonça se empenharam ao máximo para, mais do que conquistar os dois pontos, manter a chamada "chama acesa" a uma ainda possível subida de divisão.

Quanto ao árbitro deste jogo, pautou-se pelo vincado caseirismo, e dualidade de critérios, sendo os Marinhãs os principais prejudicados. Aliás o Sr. Alberto Azevedo já tinha feito a mesma actuação frente ao Neves no jogo da primeira volta do campeonato, onde foram nitidamente prejudicados. Como registo final, destaque para a estreia de mais um jogador ainda junior, Gijo. Depois de Pedro Ribeiro a equipa técnica lançou mais um jovem cheio de talento.

F. C. Marinhãs, 2 - Sandinenses, 0

Jogo no Campo de S. Miguel (Marinhãs).
Árbitro: José Gomes Oliveira (Braga).
MARINHAS: Rui Barbosa; Bruno (Zé Rodas), Banana, Daniel e Josué; Luís Miguel, Agostinho e Paulinho; Pedro Ribeiro (Ângelo), Octávio e Alberto.

Simplesmente espectacular este triunfo do Marinhãs, perante o 1.º classificado, alicerçada numa superior exibição durante toda a partida, mas especialmente na parte complementar. Os Marinhãs precisavam de ganhar pois ainda depositam algumas esperanças na subida à 2.ª Divisão B. Galvanizados por uma massa associativa dedicada e generosa no seu apoio durante todo o jogo, o Marinhãs iniciou a partida deliberadamente ao ataque, mas encontraram um adversário experiente e altamente moralizado, que respondia com grande tenacidade ao domínio da equipa Marinhãense que apesar de dominar não conseguiu marcar até ao intervalo. No segundo tempo, o Marinhãs teve soberanas ocasiões para marcar, mas a falta de sorte e alguma precipitação impediram que a vitória começasse a surgir mais cedo. Só aos 60 minutos o Marinhãs marcou através de Paulinho que se isolou frente ao guarda visitante e não perdeu. A equipa do Sandinenses perturbou-se com o golo e tentou o empate mas já nada havia a fazer. No último minuto da partida num rápido contra-ataque, Octávio centrou da esquerda, e Ângelo à boca da baliza cabeceia para o fundo das malhas perante o desespero do guarda-redes dos visitantes.

Foi o delírio dos associados Marinhãs que enchiam por completo a bancada do Campo de S. Miguel, que festejaram o golo à sua maneira. Se a equipa do Sandinenses pôs em campo todas as suas energias, não é menos verdade que en-

contraram um Marinhãs, muito coeso, homogéneo, e claramente superior.

Quanto à arbitragem, se no aspecto técnico esteve certa, no capítulo disciplinar, foi um autêntico desastre. Perdoou pelo menos três expulsões aos visitantes dada a agressividade e dureza impostas no jogo, tendo essa mesma dureza deixado bem patentes nas pernas dos jogadores do Marinhãs, as mazelas que eram bem visíveis no final do jogo. Mas a mais escandalosa foi já no período de compensações, quando um jogador do Sandinenses entrou a "matar" (é este mesmo o termo) sobre Octávio, não lhe partindo as pernas por mero acaso. Foi mais um lance duro e desleal que provocou algum "sururu" no banco do Marinhãs e na sua massa associativa, dada a agressão que todos viram e que ficou impune. Disciplinarmente o árbitro esteve mesmo péssimo.

Este espaço é seu

Conforme tem sido divulgado em números anteriores, este jornal proporcionará a todos os leitores um espaço próprio para editar as suas pretensões, reclamações ou pontos de vista. Aproveite-o.

Entre em contacto oral ou escrito com o Jornal.

Vila Pouca, 3 - F. C. Marinhãs, 0

Jogo no Campo 1.º de Maio em Vila Pouca de Aguiar.
Árbitro: Luís Aguiar (Porto).
MARINHAS: Rui Barbosa; Banana, Alberto, Daniel e Josué; Paulinho, Zé Rodas (Filipe) e Ângelo (Bruno); Paulo Oliveira, Pedro Ribeiro e Luís Miguel.

Sem, Octávio e Agostinho dois jogadores chave na manobra da equipa que não jogaram devido a castigo federativo, o Marinhãs com este resultado hipotecou definitivamente neste jogo, as résteas esperanças de subir de divisão, ao invés do seu adversário que com a vitória assegurou a sua permanência na III Divisão Nacional. Os Marinhãs realizaram uma exibição pouco convincente e certamente não estava nos seus planos perderem frente ao Vila Pouca. A equipa do Marinhãs entrou algo nervosa, talvez preocupados com o que se passava noutros campos, dos seus adversários mais directos. Parecia que o resultado final se saldaria por um

empate mas nos últimos 10 minutos o Marinhãs sofreu três golos que deitaram por terra a esperança na subida de divisão. O treinador Marinhãense tudo tentou em fazer o volte-face, fazendo entrar mais dois avançados, mas já nada havia a fazer, porque os donos da casa controlaram com inteligência o resultado. Deste modo e apesar de todo o inconformismo dos azuis e brancos que lutaram sempre, a vitória dos homens de Vila Pouca é o prémio justo para a maior entrega e para o saber aproveitar das oportunidades. O árbitro Luís Aguiar teve um trabalho fácil, dada a correcção de ambas as equipas, que se preocuparam apenas em jogar futebol.

F. C. Marinhãs, 2 - Amares, 1

Jogo no Campo de S. Miguel, nas Marinhãs.
Árbitro: Joel Dias (Braga).
MARINHAS: Rui Barbosa; Banana, Josué, Daniel e Alberto; Paulinho, Agostinho e Octávio (Gijo); Paulo Oliveira, Pedro Ribeiro e Luís Miguel (Pedro Losa).

Terminou o Campeonato Nacional da III Divisão e o Marinhãs despediu-se dos seus associados e adeptos da maneira que por certo esperavam, com uma vitória. Exibindo-se com calma e descontração e perante um adversário bem organizado e determinado, os pupilos de José Mendonça, lá conseguiram impor o seu futebol, e acabaram mesmo por justificar a vitória. Colocando-se cedo em vantagem os visitantes não tiveram a "astúcia" necessária para gerir essa vantagem, e o Marinhãs apesar de ainda ter desperdiçado uma grande penalidade, teve mais algumas vezes a oportunidade de elevar o marcador. Graças a esta difícil vitória o Marinhãs classificou-se num honroso e brilhante 4.º lugar na tabela classificativa, à frente de muitas equipas credenciadas, obtendo a sua melhor posição de sempre. Quanto ao trabalho do árbitro Sr. José Dias, ele pautou-se pela regularidade, mas

não conseguiu "limpar" a má imagem deixada nos jogos com o Merelinense (em Merelim) e o Santa Maria (em Barcelos) dois jogos em que os Marinhãs foram "expoliados" em três pontos dada a sua actuação negativa, e que veio a reflectir-se na classificação final, que com esses três pontos poderia dar acesso à 2.ª Divisão Nacional.

Quem desejar comunicar com "Voz de Marinhãs", deve enviar a correspondência para:

Voz de Marinhãs
 Apartado 84
 4740 Esposende

TNTF
Empresa de Contabilidade de Braga, Lda.
Aurêlio Neiva
 ESCRITÓRIO:
 Av. Valentim Ribeiro - Urb. A. Zão - Ent. 2 - Bloco A3 - 1.º Dto • Tel. 961680 • 4740 ESPOSENDE
 Rua Araújo Carandá, 154 • Tel. 611166 • 4700 BRAGA
 RESID.: R. José Inácio Areias, Outeiro - Marinhãs • Tel. 964545 • 4740 ESPOSENDE

Serralharia do Moinho
 de *Eduardo Ribeiro Capitão*
 Goios - Marinhãs • Telef. 961066 • 4740 ESPOSENDE

PAVIALEX
 MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO
 REVESTIMENTO - ISOLAMENTOS
Sociedade de Revestimentos e Isolamentos, Lda.
 DISTRIBUIDOR "TEAIS"
 FORNECIMENTO E APLICAÇÃO DE:
 Soalhos, Parquet, Vinílico, Corticite, Alcatifa
 Revestimento Marmoritado e Pintura de Pavimentos Industriais
 Rua Vasco da Gama, Terraços Vasco da Gama, Entrada A • Tel. 961858 • 4740 ESPOSENDE

AMI
AG.ª MARINHO
Marinho P. Carneiro
 MEDIADOR IMOBILIÁRIO (Licença n.º 458 - AMI)
COMPRAS - VENDAS - ARRENDAMENTOS - AVALIAÇÕES - TRESPASSES
 Av. Valentim Ribeiro • Tel 961117 • Fax 964233 • 4740 ESPOSENDE

Raul Laranjeira da Silva Meira
CONSTRUÇÃO CIVIL
 COM BONS ACABAMENTOS
 Lugar do Monte - Marinhãs • Telef. 963647 • 4740 ESPOSENDE

Futebol Juvenil do F. C. Marinhãs

Com a época quase a terminar é possível fazer já um balanço do que foi a época 94/95 nos escalões mais jovens do FC Marinhãs.

Assim, começando pelo escalão mais velho, os Juniores terminaram já o seu campeonato, onde obtiveram a 4.ª posição numa série com 18 equipas, foi muito bom, desde já os parabéns ao treinador Jorge Cunha e a todos os jogadores, embora no início o Departamento assumisse que os objectivos era a subida ao Nacional, muito cedo se aperceberam que alguns adversários também tinham esses objectivos, o que veio a acontecer com o FC Amares, que não há dúvidas que mereceu, não só pela forma como a equipa jogou mas também pelo apoio que a Direcção daquele clube deu a este escalão. Parabéns também para eles.

Relativamente aos Juvenis, já tínhamos referido na edição anterior, que fez um campeonato muito regular e que apenas falhou a fase final por um ponto. Parabéns para o treinador Regado e os seus jogadores.

Quanto aos iniciados fizeram um campeonato brilhante, obtiveram o 2.º lugar e o consequente apuramento para a fase final onde, já com 8 jogos realizados contam com 9 pontos e o 3.º lugar com o Vitória de Guimarães a liderar a série e o Vizela em segundo, estando já posta de parte a subida ao Nacional. Muitos parabéns ao treinador Laranjeira e aos seus miúdos.

E por último os Infantis, depois de um campeonato e de uma fase brilhante, uma prova extraordinária menos brilhante, mas que sobretudo visa a preparação da equipa deste escalão para a próxima época. Parabéns aos treinadores Bim e Marinho e a toda a miudagem.

Em resumo, um balanço muito positivo para o futebol juvenil no FC Marinhãs, pois todas as equipas obtiveram boas classificações, duas delas mesmo com grande hipóteses de ir ao Nacional, caso dos Juniores e Iniciados, que é inédito neste Clube.

Parabéns a todos.

F.C. Marinhãs em França

Tal como aconteceu nos últimos dois anos, as equipas Juvenis e Juniores do Marinhãs vai participar em dois prestigiados torneios de futebol em França, nos dias 3 e 4 de Junho.

Enquanto os Juvenis vão pela terceira vez consecutiva ao EUROFOOT em Nantes, um torneio com uma boa organização que conta com 24 equipas de doze países, os Juniores vão pela segunda vez ao torneio do ASDB-FUTEBOL em Bruffiere, um torneio muito forte com várias selecções e equipas de renome em França, da Polónia e da Bélgica. A partida está marcada para o dia 1 e a chegada para o dia 5 de Junho.

O facto de sermos convidados novamente para estes torneios, demonstra bem a forma briosa como têm dignificado o nome do F.C. Marinhãs, da sua terra e do seu País, visto que somos as únicas equipas Portuguesas. Muitos parabéns.

VIII Torneio Internacional Futebol Infantil FC Marinhãs

É já nos dias 24 e 25 de Junho o Torneio Internacional de Futebol Infantil que o Departamento Juvenil do FC Marinhãs habitualmente organiza nesta altura.

Para esta edição de 1995 vão estar presentes as seguintes equipas: Benfica, Sporting, Porto, Famalicão, Braga, Celta de Vigo (Espanha), Porriño (Espanha) e claro o Marinhãs.

Tal como aconteceu nos anos anteriores, esperamos que haja uma boa afluência das pessoas das Marinhãs.

Série A	Série B
Benfica	Celta de Vigo
Porto	Sporting
Porriño	Braga
Famalicão	Marinhãs

Calendário de Jogos

Dia 24 (Manhã) - Benfica - Famalicão, Porto - Porriño, Sporting - Marinhãs, Celta - Braga. (Tarde) Famalicão - Porriño, Benfica - Porto,

Sporting - Braga, Marinhãs - Celta.

Dia 25 (Manhã) - Porriño - Benfica, Porto - Famalicão, Celta - Sporting, Braga - Marinhãs. A partir das 15,30h., jogos da fase final.

Torneio do FC Famalicão

Os Iniciados do FC Marinhãs vão participar nos dias 3 e 4 de Junho na 1.ª edição do torneio internacional de Juniores C (Iniciados), organizado pelo FC Famalicão, com a presença das seguintes equipas: Famalicão, Benfica, Sporting, Porto, Guimarães, Braga, Celta de Vigo e claro o Marinhãs.

Tarefa demasiado complicada para os marinhenses, atendendo ao valor dos seus adversários, mas nem por vão baixar os braços e para começar no dia 3 às 12,00 horas vão defrontar o Sporting e às 18,30 o Celta de Vigo no domingo às 10 horas, defrontam o Famalicão. Coragem, força e para a frente miúdos.

Deixo um apelo aos pais e familiares dos jogadores para os apoiarem nesta festa.

Grande XVIII Prémio de Atletismo da CSJUM

Ocorreu no passado dia 7 de Maio, mais um Grande Prémio de Atletismo do Centro Social da Juventude Unida de Marinhãs, o XVIII, que contou com uma grande afluência de participantes, cerca de 300 atletas das mais diversas localidades, que percorreram quase todos os lugares da freguesia como já é habitual, após a alteração do percurso inicial que subia S. Lourenço passava por Vila Chã e descia por Abelheira. Embora esta prova já não tenha o impacto que em tempos lhe era característica, não pelo empenho que a Associação, mas talvez por já não haver tantas pessoas a praticarem este desporto, principalmente ao nível de competição. A organização essa está à altura, e prova disso foi que a tempo e horas os prémios estavam atribuídos, embora sem grande público a apoiar o esforço dos atletas participantes. O Torcato Moreira lá esteve e como já nos



habitou desde longos tempos, foi o 1.º em Veteranos II, o qual temos o prazer de reproduzir o momento da entrega do seu troféu (ver fotografia) pelo nosso pároco de Freguesia Rev. Padre Avelino. Para a JUM os nossos parabéns e que actividades destas se façam muitas mais.

Continua na pág. 7

E o Porto é campeão



Aquando da sua passagem por Lisboa, junto ao Rossio, Cristo deparou com um homem que chorava inconsoladamente. Cristo aproximou-se e perguntou:

— Por que choras?

O pobre homem respondeu:

— Choro porque não vejo, sou cego.

Perante isto, Cristo disse:

— Vê, a tua fé fez com que voltasses a ver. E o homem começou a ver.

Mais adiante, junto a Belém, Cristo ouviu alguém que chama, chama muito, cada vez mais alto, aproximou-se e perguntou-lhe:

— Por quem chamas?

— Por Deus, Senhor, quero tocar-lhe, sou coxo e não posso andar.

Então Cristo disse:

— Anda, a tua fé fez com que voltasses a andar, e o homem voltou a andar.

Caminhando encontrou Cristo um homem, que sentado junto ao Estádio da Luz, chorava amargamente.

Cristo ao vê-lo assim, aproximou-se e perguntou-lhe:

— Homem, por que choras assim?

Ao que o homem respondeu:

— Sou benfiquista.

Então Cristo, sentou-se, e chorou também.

Auto Electro Bouro, Lda.

ELECTRICIDADE AUTOMÓVEL

DE — *Manuel Electricista* (Ex-Electricista da Gandra)

AGENTE: Baterias Fulmen, Tudor, Big
Venda e Manutenção de Telemóveis de todas as marcas e Alarmes (Serpi Star e Master Guard)

Bouro - Marinhãs • Telef./Fax (053) 964554 • Telemóvel 0936 622600 - 4740 ESPOSENDE

CASA BRAGA

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO, LDA.

Rua 1.º de Dezembro - 4740 ESPOSENDE
Tels. (Estab.) 961494 - (Armaz.) 961004 (Escrit.) 964516

Manuel Pires Penteado & F.ºs, Lda.

COLOCAÇÃO DE TODO O TIPO DE ESTORES,
ALUMÍNIOS E VIDROS

Lugar de Belinho - Belinho • Telef. 871317 • 4740 ESPOSENDE

Drogaria Central

Aires Fernando Silva Martins

MATERIAL ELÉCTRICO - ARTIGOS SANITÁRIOS
TINTAS - VERNIZES - FERRAGENS
MATERIAIS DECORATIVOS
PARA INTERIORES E EXTERIORES

Rua Pe. Francisco Dias Cubelo Soares, 2 - Marinhãs • Telef. 962714
4740 ESPOSENDE

OFICINA AUTO

de — *Carlos Alberto & Abílio Ferreira, Lda.*

REPARAÇÕES DE AUTOMÓVEIS - ALINHAMENTO DE DIRECÇÕES

Abelheira - Marinhãs • Telef. 962525 - 4740 ESPOSENDE

AGENTE DE ÓLEOS



Castrol



FACTOS, CURIOSIDADES E CULTURA

POR: MARINHO CARNEIRO

Ocorrências naturais ou provocadas, têm afligido a Humanidade desde tempos imemoriais e continuarão sem dúvida a fazê-lo enquanto pisarmos o solo do Planeta... por isso surge a nossa CURIOSIDADE em conhecermos realmente o que aconteceu e depois, conhedores dos FACTOS, sobra sempre o que de mais rico podemos ter, CULTURA.

E assim juntando Factos, Curiosidades e Cultura, iremos mês a mês levar até vós narrações que certamente vos despertarão a atenção. Serão simplesmente transcrições, pois não há da minha parte qualquer intuito de arvorar-me em historiador... há tão só a vontade de colaborar, ajudando a manter vivo este Mensário, e porventura acrescentar algo mais aos conhecimentos dos leitores.

A Morte dos Dinossauros Um reinado de 160 milhões de anos

Tal como os mamíferos hoje em dia, os dinossauros eram um grupo muito diversificado. Tinham várias formas e tamanhos e ocuparam praticamente todos os nichos ecológicos da Terra. Havia desde gigantes animais com mais de 24 m de comprimento, as maiores criaturas que algumas vez habitaram a Terra, até pequenos dinossauros do tamanho de corvos. Alguns, como os *triceratops*, arrastavam-se sobre as quatro patas, enquanto outros, como o tiranossauro, com os seus 12,5 m de comprimento, se deslocavam nas duas patas traseiras. Havia dinossauros carnívoros, com dentes curvos e aguçados, herbívoros, com dentes simples em forma de cavilha, e alguns totalmente desprovidos de dentes, cuja dieta se compunha provavelmente de alimentos tenros, como frutos, insectos e ovos. Nenhuma das diferentes espécies de dinossauros existiu durante todo o período de 160 milhões de anos, mas, graças à sua capacidade de evolução, adaptação e proliferação, foram as mais numerosas criaturas terrestres do seu tempo. Os dinossauros evoluíram a partir de répteis primitivos aparentados com os crocodilos durante o Triásico, que terminou há cerca de 200 milhões de anos. Durante o período seguinte da história da Terra, conhecido como Jurássico, os dinossauros parecem ter sido os senhores incontestados do reino animal, dominando todas as terras por onde vagueavam. Em ondas sucessivas de novas espécies, continuaram a reproduzir-se durante mais de 70 milhões de anos, até ao final do Cretácico. Ao longo deste imenso lapso de tempo, o planeta gozou geralmente de um clima suave. Não havia estações nitidamente definidas, e as temperaturas médias, elevadas, proporcionaram o aparecimento de luxuriante e variada vegetação. Ao princípio, o *habitat* dos dinossauros era uma massa de terra única, a Pangeia; mas, com o passar do tempo, este supercontinente dividiu-se, dando origem aos vários continentes. Esta dispersão gradual parece não ter colocado problemas aos dinossauros, cujos esqueletos fósseis têm sido encontrados nas formações rochosas sedimentares de todos os continentes, excepto na Antártida.

Há 65 milhões de anos um terrível acontecimento varreu os dinossauros da superfície da Terra

Após muitos milhões de anos de evolução bem-sucedida, todos os dinossauros desapareceram, aparentemente ao mesmo tempo. Nas rochas do Cretácico, encontram-se, estrato após estrato, ricos depósitos fósseis, e a seguir, absolutamente nada. Plesiossauros e mosassauros (répteis marinhos), pterossauros (répteis voadores), amonites (moluscos de concha espiralada e achatada) e plâncton produtor de calcário à superfície do mar, tudo desapare-

ceu da Terra. Quanto aos animais que sobreviveram - alguns mamíferos, aves e uns quantos répteis -, tudo indica ter sido o seu número grandemente reduzido. O motivo da extinção súbita e inesperada dos dinossauros permanece um dos mais intrigantes mistérios da paleontologia moderna. Nos finais do século XVIII, o barão francês Georges Cuvier apresentou uma teoria segundo a qual a Terra sofrera várias catástrofes naturais a seguir à Criação, as quais seriam responsáveis pelas repetidas extinções em massa. A tese de que alguns animais teriam existido num passado distante, tendo depois desaparecido para sempre, era uma teoria bastante inovadora, com poucos seguidores e profundas implicações. Antes de poderem sequer reconhecer formalmente a extinção de qualquer forma de vida, os cientistas tinham primeiro de renunciar a um axioma religioso fundamental: o de que Deus, na Sua infinita Sabedoria, povoara a Terra com todas as suas criaturas no princípio e para todo o sempre. Um tal Deus não teria permitido a extinção de quaisquer espécies. Os indícios apresentados, como ossos de dinossauro e outros fósseis, eram invariavelmente repudiados e classificados como obras imperfeitas que Deus rejeitara antes da Criação, como partidas da Mãe-Natureza ou como embustes do Diabo.

O barão estava, porém, na pista certa, e o seu trabalho com fósseis granjeou-lhe já alguma celebridade. Quando lhe pediram que examinasse um conjunto de ossos de maxilar de dimensões extraordinárias, no intuito de determinar a sua origem. Cuvier declarou que eles pertenciam a um lagarto marinho muito antigo e já extinto. Tal conceito, aliado à descoberta de um outro fóssil marinho que Cuvier afirmava ser de um réptil voador, abriu caminho à identificação dos primeiros ossos de «dinossauro» no Sussex, Inglaterra, na década de 1820 - e à criação da palavra «dinossauro», que significa lagarto terrível. Desde então os cientistas têm proposto muitas e engenhosas teorias para explicar o súbito desaparecimento dos dinossauros.

Terão os dinossauros desaparecido por serem pouco inteligentes?

Uma das teorias avançadas apresentava os dinossauros como animais lentos e estúpidos, ultrapassados por mamíferos mais inteligentes e agressivos na luta pela sobrevivência. Contudo, estudos aprofundados vieram contrariar essa tese. Apesar dos seus cérebros notavelmente pequenos, os dinossauros não só povoaram a Terra durante um período de tempo excepcionalmente longo, como também constituíram um dos mais versáteis grupos de animais que alguma vez existiu. As medições das suas cavidades cerebrais sugerem que eles não

eram menos inteligentes do que os répteis que sobreviveram. Uma outra teoria que obteve breve popularidade foi a chamada exterminação no ovo. Dado que os dinossauros oram ovíparos, alguns teóricos sugerem que o problema poderia ter ocorrido na fase da postura. Duas explicações têm sido avançadas: uma sustenta que outros animais teriam começado a incluir os ovos nas suas dietas, devorando-os mais rapidamente do que os dinossauros os conseguiam pôr, esgotando assim todas as possibilidades de sobrevivência espécie. A outra sugere que uma qualquer forma de pressão ambiental teria dado origem à produção de ovos de casca extremamente fina, privando os embriões do cálcio suficiente para a formação do esqueleto e constituindo um alojamento demasiadamente frágil para ter qualquer utilidade.

A pressão ambiental poderia ter sido consequência de um excesso de população ou de mudanças climáticas, diz Heinrich Erben, do Instituto de Paleontologia da Universidade de Bona. Se as aves fêmeas, quando submetidas a situações de tensão, produzem um excesso de hormonas e por esse facto os seus ovos têm a casca muito fina, porque não também os dinossauros?

Também as alterações na dieta têm sido referidas como explicação do desaparecimento dos dinossauros. A vida vegetal dominante sobre a Terra consistia outrora em plantas sem flor, como os fetos, e coníferas, como os pinheiros. Os dinossauros herbívoros deleitavam-se com esta folhagem, comendo mais de 1 t por dia. Mas durante o Cretácico começou a aparecer uma nova classe de plantas, as angiospérmicas, ou plantas com flor, entre as quais árvores e arbustos de folha caduca, palmeiras, gramineas, bambu, cana-de-açúcar e flores como os malmequeres, as dalias e os dentes-de-leão.

É possível que os dinossauros tenham achado as angiospérmicas tão saborosas como os fetos e as coníferas, ingerindo-as nas mesmas enormes quantidades. No entanto, na opinião de pelo menos um paleontologista, esta nova alimentação, quando consumida em grandes quantidades, era indigesta, pelo que os dinossauros teriam morrido devido ao mau funcionamento dos intestinos. Um outro paleontologista propôs que as angiospérmicas teriam provocado uma espécie de envenenamento ou intoxicação lenta porque continham potentes alcalóides, como a estricnina e a morfina. A maioria dos mamíferos evita os alimentos de sabor amargo, e os alcalóides mais nocivos são muito amargos: por outro lado, o fígado dos mamíferos, altamente evoluído, consegue tornar inofensivos os venenos mais fracos. Será possível que os dinossauros não tenham tido papilas gustativas ou fígados suficientemente sofisticados e por esse motivo se tenham envenenado, uns a seguir aos outros, até à extinção?

Grande XVIII Prémio de Atletismo da CSJUM

Continuação da pág. 6

Segue-se a classificação final:

BENJAMINS MASCULINOS

- 1.º Hélio Gomes, ADC Tregosa
 - 9.º Raúl Calheiros, CSJUM
 - 21.º Fernando Torres, CSJUM
 - 25.º António Silva, CSJUM
- Por equipas
- 5.º CSJUM

BENJAMINS FEMININOS

- 1.º Carla Machado, SIRA - Aldreu
- 10.º Carla Figueiredo, CSJUM

INFANTIS MASCULINOS

- 1.º Manuel Machado, SIRA - Aldreu
- 5.º Ricardo Silva, CSJUM
- 14.º Helder Costa, CSJUM
- 20.º Miguel Torre, CSJUM
- 21.º Rui Nogueira, CSJUM
- 23.º José Peixoto, CSJUM
- 24.º Marco Cruz, CSJUM

POR EQUIPAS

- 5.º CSJUM

INFANTIS FEMININOS

- 1.º Sónia Machado, SIRA - Aldreu

INICIADOS MASCULINOS

- 1.º Ricardo Freitas, GJ V. de Punhe
- 11.º Helder Calheiros, CSJUM
- 14.º Joel Calheiros, CSJUM

INICIADOS FEMININOS

- 1.º Maria Pereira, SIRA - Aldreu

JUVENIS MASCULINOS

- 1.º Justino Machado, SIRA - Aldreu
- 6.º José Miguel, CSJUM
- 9.º Nuno Miranda, CSJUM

JUVENIS FEMININOS

- 1.º Paula Ferreira, GDC Tregosa

JUNIORES MASCULINOS

- 1.º José Oliveira - Coelima
- 2.º Nuno Cepa, CSJUM
- 5.º Gil Losa, CSJUM

- 6.º António Maria, CSJUM

POR EQUIPAS

- 1.º CSJUM

SENIORES MASCULINOS

- 1.º José Castro, SR Capanense
- 10.º Avelino Filipe, ACARF Forjães
- 14.º Domingos Capa, ACARF Forjães
- 15.º Paulo Damião, ACARF Forjães
- 23.º Manuel Regado, CSJUM
- 28.º Vítor Batista, CSJUM

POR EQUIPAS

- 3.º ACARF Forjães

SENIORES FEMININOS

- 1.º Sameiro Oliveira, SL Benfica

VETERANOS I

- 1.º Albino Vieira - Coelima
- 7.º Paulino Faria, ADE
- 11.º Fernando Quental, ACARF Forjães

VETERANOS II

- 1.º Torcato Moreira, ADE
- 5.º João Costa, ADE
- 9.º José Carvalho, ADE
- 11.º Paulo Guimarães, ADE

POR EQUIPAS

- 1.º ADE

VETERANOS FEMININOS

- 1.º Rosa Caldas - Soarense

Comissão de Festas de S. João do Monte - 1995

MARINHAS - 4740 ESPOSENDE

Programa

DIA 15 - Início das Novenas

- 16.00 h. - Fanfara dos Escuteiros de Marinhãs
- 18.00 h. - Sermão e Procissão em honra de S. João
- 22.00 h. - Conjunto musical "Plátanos" (Monção)
- 00.30 h. - Fogo de artifício

DIA 22 (Quinta-Feira)

- 22.00 h. - Banda Charles (Barcelos)
- 00.30 h. - Fogo de artifício

DIA 23 (Sexta-feira)

- 08.30 h. - Grupo de Zés Pereiras
- 22.00 h. - Conjunto musical "Symphony" (Arcos de Valdevez)
- 00.00 h. - Marchas Populares
- 00.30 h. - Fogo de artifício

DIA 24 (Sábado)

- 11.00 h. - Missa Solene em honra de S. João

Festividades a S. Bento

A realizar nos dias 8, 9, 10 e 11 de Julho de 1995, no lugar de Pinhote - Marinhãs.

DIA 2 - 20.00 horas - Início das Novenas Preparatórias

DIA 8 (Sábado) - Música Gravada. 8 h. - Dará entrada neste recinto o brilhante Grupo de Zés Pereiras de Fragoso. 22 h. - Actuação do famoso trio musical "Novo Mundo". 24 h. - Grande sessão de fogo de artifício

DIA 9 (Domingo) - Continuação da Música Gravada. 14.30 h. - Desfile dos Ranchos Folclóricos. 15 h. - Actuação dos Grupos: Rancho Folclórico "As Moleirinhas de Marinhãs"; Grupo Folclórico de Palmeira de Faro; Rancho Folclórico "As Lavradeiras de Rio Tinto"; Ronda de Vila Chã. 22 h. - Actuação do Grupo Popular "Raiz do Norte", que actuará até à 01.00 horas, no final, Fogo de Artifício.

DIA 10 (Segunda-Feira) - 22 h. - Grande espectáculo de variedades, com a participação da: Banda Sol Brilhante e ainda a atracção da Rádio e TV Ágata, a apresentação ficará a cargo de Manuela Costa e Carlos Pereira (locutores de rádio), com o apoio e divulgação da Rádio de Esposende (93.2 FM). 24 h. - Fogo de Artifício

DIA 11 (Terça-Feira) - Dia de S. Bento. 11 h. - Missa cantada. 14.30 h. - Darão entrada no recinto das Festas as famosas Bandas, que actuarão até às 00,30 horas: Banda Musical de Melres (Gondomar); Associação Musical de Freamunde. 18 h. - Actos religiosos com Sermão seguindo-se Magestosa Procissão com Andores e Figurados. 00.30 h. - Fogo de Artifício. Ornamentação a cargo da Casa Gomes, de Aldreu - Barcelos.

CORPO NACIONAL DE ESCUTAS

(ESCUTISMO CATÓLICO PORTUGUÊS)

Agrupamento 813 - Marinhãs



Marinhenses, Alerta! Voltaram os escuteiros.

Desta vez vamos começar, com um pedido e desculpas à população, porque tal como vos tinha prometido, não dei notícias sobre a peça de teatro que havíamos convidado.

O teatro não veio, por motivos a nós alheios, assim e uma vez que já começou a época estival, de festas e romarias, procuraremos que se realize nos princípios do Outono, e que o mesmo seja apresentado já na nossa nova sede.

Depois destes pedidos de desculpas, vou fazer um breve resumo das nossas actividades, nestes dois meses, que não tendo sido muitas, nem por isso deixaram a animação e alegria do costume.

Assim, as actividades começaram com os exploradores, a comemorarem o dia de S. Jorge, seu patrono, e do escutismo mundial.

Eis que chegou o dia, por todos ansiado. A visita a Santiago de Compostela. Pois é, às nove horas da manhã de sábado, dia 6 de Maio, hora marcada para a partida, era ver a azáfama, a alegria e a animação dos escuteiros, com as suas mochilas carregadas às costas. Um a um após a chamada, os nossos escutas entravam no autocarro que era conduzido por um ex-escuteiro, o Zé Manel. Após a partida só voltamos a parar em Valença, onde todos pudemos visitar as belas e antigas muralhas, que um dia defenderam o nosso Portugal.

De Valença o caminho a seguir, foi Vigo - Espanha - mais propriamente as magníficas praias de Samil, onde fizemos a nossa primeira refeição, depois de um pequeno contratempo.

Às quatro da tarde já estávamos em Santiago, onde deparámos com uma imponente catedral que nos deslumbrou o olhar. À entrada era a cabeçada da praxe na estátua e com a mão colocada como manda a lei, a seguir foi o túmulo do santo - riqueza e beleza. Compraram-se lembranças, para namorados, amigos, irmãos, avós, pais, mas sobretudo para a Mãe, pois era o seu dia.

De seguida o caminho era Monção, onde tínhamos programado pernoitar e nos esperava o melhor da "festa". O tempo estava bom, montámos acampamento, mal acabámos de espetar a última estaca e quando alguns já faziam espeta-

das para o jantar, eis que cai uma tromba de água, capaz de inundar todo o acampamento. Resultado, todos encharcados, roupa molhada, jantar adiado e o "e agora"?

O escuta desenrasca-se. E assim foi.

Enquanto dois chefes ficavam no campo com os escuteiros, outros dois foram para o centro de Monção procurar remediar a situação, facto que aconteceu quando encontraram os escuteiros locais, que de imediato ofereceram as suas instalações, para aí passarmos a noite.

O escutismo é isto, é fraternidade, é solidariedade. Somos todos uma grande família.

Aqui expressamos também o nosso agradecimento, aos nossos irmãos escutas de Monção, pela cedência da sua sede para nos abrigarmos.

De manhã - passada a noite, depois de muita agitação - logo que terminamos o pequeno almoço, o caminho era a Peneda-Gerês, passando por Melgaço e Castro Laboreiro. Na Peneda foi o êxtase total, com a paisagem que a Mãe-Natureza nos oferecia, a nós seus amantes, também N.ª Sra. da Peneda nos recebeu, ladeada pelas magníficas quedas de água.

O almoço foi em pleno parque, descendo de seguida para o Soajo onde visitamos os famosos espigueiros e nos cotizamos para comprar uma lembrança para o nosso chefe Quim que este ano não nos acompanhou.

De regresso a casa, passamos pela barragem do Lindoso, fizemos uma paragem em Ponte da Barca para sentir a frescura deste local à beira rio.

Chegados às Marinhãs às 19h. a satisfação, a alegria e o cansaço, mas prontos para outra estaca estampado nos rostos de cada um.

Finalmente, em 27 e 28 de Maio participamos na promessa dos nossos irmãos escutas de Esposende, ficando a parte da tarde do dia 28, reservada para a actuação da nossa fanfara durante a procissão da N.ª Sra. das Marinhãs.

E pronto resta-me despedir de vós, ficando desde já prometido notícias nossas brevemente.

Sempre Alerta para Servir
Pedro Pilar



RANCHO FOLCLÓRICO AS MOLEIRINHAS DAS MARINHAS

Como um dos responsáveis por este Grupo surpreendeu-me a notícia publicada no último número onde diziam que "embora os sinais de vida sejam poucos, a agenda está carregada". Quero informar que isso não corresponde à verdade, pois nunca o Rancho das Marinhãs mostrou tantos sinais de vida como actualmente.

Para provar essa vitalidade quero apenas apontar um exemplo - na primeira semana de Maio fomos participar num Festival a Monte Real e dois elementos deste Rancho que caminhavam a pé em direcção a Fátima, como peregrinos, pediram para os ir buscar à Mealhada; foram dançar e no regresso lá os deixamos de novo na Mealhada para continuarem a peregrinação.

Isto mostra que há vida e este exem-

plo do António Abreu e do filho, é digno de registo para todos os Marinhenses. Como se dizia, a agenda está carregada, até esta data, fins de Maio, já tivemos 12 actuações, sendo a penúltima a convite da Câmara Municipal de Esposende, quando da visita do Sr. Primeiro Ministro à nossa cidade.

Como responsável, foi esta presença do nosso Rancho que mais me desagradou, pois ninguém nos dizia o que se devia fazer, chegando-se a andar ao jogo do empurra.

E para cúmulo fomos os únicos a actuar no palco e os únicos que pagámos para participar no almoço em honra do Sr. Primeiro Ministro.

Até dá vontade de dizer: "E esta hein?!".

Manuel Capitão

Notícia Explicativa:

Exposição evocativa dos Descobrimentos no Museu Municipal de Esposende*



A Exposição Evocativa dos Descobrimentos esteve patente ao público de 17 a 31 de Maio na Sala dos Azulejos do Museu Municipal de Esposende. Da autoria do Tenente da Armada Portuguesa, José Gonçalves da Silva, esta exposição foi criada na década de oitenta, e teve, tal como agora, a colaboração do Estado Maior da Armada (EMA) através do seu Gabinete de Relações Públicas.

O Museu Municipal de Esposende contou ainda para esta exposição com a colaboração do Museu Militar do Porto que cedeu temporariamente duas bocas de fogo, vulgarmente ditas canhões, respectivamente um Falconete do séc. XV e uma Bombarda miúda d fins do séc. XV, inícios do XVI (Ferro forjado). Do mesmo Museu vieram ainda, para uma melhor ilustração da artilharia dos Descobrimentos, quatro miniaturas à escala de bocas de fogo em ferro forjado da mesma época: uma Bombarda de fins do séc. XIV, uma Grande Bombarda ou Bombarda Grossa de meados do séc. XV, uma Bombarda Grossa (modelo de Pinhel) de finais do séc. XV e uma Roqueira, também do final do séc. XV. Com algumas alterações no conteúdo dos painéis de então a esta parte, fruto de cuidadas investigações e do sentido estético-científico do Autor, o Tenente José Gonçalves da Silva apresenta no Museu Municipal de Esposende 24 painéis que descrevem Portugal e o Mundo na época de Quinhentos. Os antecedentes das Descobertas, a Dinastia de Avis, as primeiras Descobertas, a Costa Africana, a Rota das Índias e a Descoberta do Brasil, os Navios e os fardamentos dos Descobridores, a Cartografia e o Armamento usado pelos portugueses nos sécs. XIV, XV e XVI, são alguns dos painéis aqui representados.

MUSEU MUNICIPAL AGENDA DO MÊS DE MAIO

Serviço Educativo: Visitas guiadas para escolas com marcação antecipada

"Do Paleolítico aos nossos Dias"

Exposição Permanente

Sala de Arqueologia e História, 2.º andar

Apresenta a história da região desde os tempos pré-históricos até à actualidade. Percurso feito através da ocupação humana com recurso aos objectos provenientes das escavações arqueológicas no concelho. Até 31 de Dezembro

Público a que se dirige: a partir do 4.º nível (Primária). Aconselhado às disciplinas de História, Português e Geografia.

Tempo de Visita: 45 minutos.

Opção a): "Viagem no Tempo"

- Jogo de Resposta a Questionário escrito

- Organizado pelos Serviços de Arqueologia da Câmara Municipal de Esposende, este jogo didáctico desenvolve a capacidade de observação, a capacidade de retenção de informações e a aplicação de conhecimentos adquiridos.

- Tempo de Jogo: 30 minutos.

Opção b): "Visita + "Viagem no Tempo"

- Tempo: 90 minutos.

OBS.: Deve marcar-se previamente estas opções pois necessitam de material de apoio fornecido pelo Museu para cada participante.

* Inove Baptista de Magalhães
(Responsável pelo Museu Municipal)

Alentejo e Minho unidos pela escola

A Turma B do décimo ano da Escola Secundária Henrique Medina receberá, nos dias 15, 16, 17 e 18 do corrente mês de Junho, os seus colegas da Escola C+S de Viana do Alentejo. A visita é o culminar do intercâmbio que ambas as turmas mantiveram ao longo do ano, no âmbito do projecto das Área-Escola, subordinado ao tema "Quem somos? Onde vivemos?"

O programa da visita foi elaborado pelos alunos e pela professora de Português, responsável do projecto, após a realização de trabalhos individuais e de grupos sobre as várias freguesias do concelho.

Serão visitados os locais de maior interesse arqueológico, arquitectónico, cultural, industrial, turístico, paisagístico, religioso e social do Conselho de Esposende. O ponto alto da visita será o espectáculo cultural e recreativo a realizar na Escola Secundária no dia 16, pelas

21.30h., com a participação de alguns Grupos Folclóricos do Concelho, da Escola de Música, da Escola de Ballet, do Grupo de Professores, de alunos e ex-alunos. A receita destina-se a suportar as despesas da visita dos alunos da Henrique Medina têm sonhado fazer ao Alentejo. Estarão também presentes, para abrilhantar a festa, pintores e artesãos do Concelho, com algumas das suas obras.

O espectáculo e a mostra de arte são abertos a toda a população do concelho, pois os grandes objectivos deste projecto são desenvolver e aprofundar a relação Escola/Meio e dar a conhecer o Concelho.

Os alunos do 10.º B agradecem a colaboração de todos aqueles que já se mostraram disponíveis e esperam a colaboração de outros, para que este projecto seja uma realidade bem sucedida.



Entrevista com Fernando Pilar Cunha (Passarinho)

Que se lembre, entrou no FC Marinhãs, mais ou menos aos dezasseis anos. A sua mãe (Eva Martins do Pilar) deve ter sido a primeira roupeira do clube e portanto ele quase foi crescendo dentro do campo da Devesa. Feitas mais ou menos as contas, dá o seguinte: tem 42 anos, nasceu em 31.10.1952. O Marinhãs foi fundado em 1967, quanto ele tinha 14 anos. Foi inscrito como jogador (federado) do FC Marinhãs na época 1972/73, com 19 anos. Desde essa época, até à época 93/94, que foi quando deixou de pertencer à Direcção, não deixando de ser do FC Marinhãs, vão 22 anos! Jogou até aos 29 anos, e lembra-se que marcou dois golos: "Um na baliza de cima e outro na de baixo". Esteve inscrito como jogador até 83, embora desde 80, que foi mais do que isso. Foi massagista, treinador de juniores, e há 2 ou 3 gerações que começaram a jogar futebol com ele no FC Marinhãs. Pessoas que têm agora 31 e 34 anos. Treinador de Séniores, quando havia abandonos de outros treinadores e ela era a "reserva moral" para manter a equipa. E foi também director. No livro FC Marinhãs - 25 anos, de autoria de Marinho P. Carneiro, na época de 80/81, já Fernando Pilar Cunha aparece como massagista. O que se repetirá em várias épocas, com vários presidentes. O presidente dessa altura, que foi também quando o Marinhãs subiu da 2.ª para a 1.ª regional (quem se lembra daquele desfile automóvel à

volta do concelho?), diz no seu comentário à gerência do Marinhãs: ... "Destaco como membro da direcção o que mais se empenhou... Fernando Pilar Cunha". Só não esteve na Direcção na época 84/85. Depois, em 86 já aparece como vogal, e sê-lo-à por muitos anos. Em 1991/1992 é presidente do FC Marinhãs, e esse é o ano de nova subida, desta vez para a 3.ª Nacional. Foi o ano mais importante para ele. Tinha estado na primeira subida, também numa altura muito importante (e difícil) para o clube. E a festa foi grande. Nesta subida, talvez a festa não tenha sido tanta, mas foi muito, mas muito mais importante para ele. E nunca o FC Marinhãs deixou de ser importante para o Passarinho e o Passarinho para o FC Marinhãs.

Voz de Marinhãs - Este é o primeiro ano em que o Fernando não está directamente ligado aos Órgãos Directivos do FC Marinhãs, algum razão?

Fernando Pilar Cunha - Sim, este ano não estou ligado ao FC Marinhãs, pela simples razão de que neste momento a minha saúde já não o permite, ajudo dentro daquilo que me é possível, mas não tenho quaisquer funções directivas na actual Direcção.

VM - Acha que o FC Marinhãs deveria ter apostado na subida à 2.ª Divisão Nacional?

FPC - Neste momento, eu penso que era bom que o FC Marinhãs tivesse subido, embora não fosse propósito desta Direcção quando tomou e assumiu o comando do Futebol, nem mes-

mo quando constituiu a equipa. Não estava nos seus horizontes a subida. Posteriormente as coisas foram evoluindo, a equipa foi subindo de rendimento e ao longo do campeonato, a pouco e pouco o Marinhãs tornou-se num sério candidato à subida, sendo na minha opinião, a melhor equipa a jogar futebol principalmente no final, e vejamos que as hipóteses de subida só se gozaram no penúltimo jogo, quando o Marinhãs perdeu com o Vila Pouca. Acho também, que se a determinado momento perante as possibilidades que havia de subir, se a Direcção, seu Presidente tivesse apostado (há dois ou três meses atrás) mais um bocado, inclusivé na aquisição de mais um ou dois jogadores, naturalmente que isso implicaria um gasto suplementar de mais dois ou três mil contos, estaríamos concerteza hoje a festejar a subida à 2.ª Divisão Nacional do FC Marinhãs.

Fernando Pilar Cunha é também, e mais, conhecido por Passarinho. Impunha-se a pergunta: como apareceu este nome? "Apareceu um bocado por acaso e nada teve a ver com o facto de eu sempre ter gostado de pássaros. Sempre gostei, de facto, sobretudo pintassilgos. Mas o nome não veio por aí. Um dia, ainda rapaz, fui com alguns amigos a Lisboa ver um jogo de futebol. Penso que um Sporting - Benfica. Éramos uns 4 ou 5. Nessa altura, insisti com os colegas que tínhamos de ir a uma casa de petiscos, uma tasca, comer "uns passarinhos" (codornizes, etc.). Por acaso nessa altura até nem havia os tais passarinhos e viemos embora sem os comer. Por essa altura eu jogava no FC Marinhãs e o Braz fazia as crónicas dos jogos no jornal Despertar e Voz do Minho, e na constituição da equipa do FC Marinhãs, apareceu lá pelo meio o nome do "Passarinho". As pessoas comentaram: mas quem é o Passarinho? Passarinho abaixo, Passarinho acima e lá ficou o nome, até hoje. O que não me provoca qualquer tipo de repulsa, e até gosto.

VM - Está a dizer que esta Direcção não foi suficientemente ambiciosa?

FPC - Concerteza que foi, qualquer Direcção procura fazer sempre o melhor. Temos é que ter em conta também, as limitações a que elas por vezes estão sujeitas, desde factores de ordem financeira, humana, etc. Há por vezes propósitos pré-determinados por cada Direcção, como de apostarem ou não na subida do Clube. Contudo e apesar de não ser a subida o seu principal objectivo, nem por isso e perante as possibilidades que proporcionaram deixou a Direcção possivelmente de ponderar a questão.

VM - Será imperioso, para bem do FC Marinhãs, que se comece a apostar nos nossos jogadores das camadas jovens?

FPC - Ora bem, isso depende em primeiro lugar à Direcção, que no fundo é quem manda no Futebol. Também não deixa de ser importante o critério do treinador, que embora aceite a opinião da Direcção, cabe-lhe a ele que dirige e orienta a equipa incluir o jovem na equipa, pois devido à sua juventude, um pouco à sua imaturidade, acarreta muitas vezes responsabilidades acrescidas para o treinador que muitas vezes não estará disposto a correr tais riscos. Este ano já se apostou mais, e vejamos que no último jogo estiveram em campo já quatro jogadores vindos dos juniores.

VM - Nota que a assistência é sensível, quando vê jogadores da terra na equipa?

FPC - Naturalmente que se nota. É frequente no início da época as pessoas queixarem-

-se que vão ao Futebol e que não conhecem jogador nenhum, são todos de fora dizem, afinal de Marinhãs só tem o nome. No Marinhãs tivemos logo no início três jogadores foram eles, o Luís que depois se lesionou e não voltou a jogar, o Paulinho e o Serginho, e outros vindos dos juniores. Para estes como não jogaram ao princípio não será muito motivante, mas depois habituam-se e futebol é assim mesmo. Contudo, e isto é uma incitação que faço aos nossos jovens, para que quando lhes for dada uma oportunidade, para que eles não desistam facilmente, que lutem, que tenham garra suficiente para sedimentarem o seu lugar na equipa. Para o Departamento das camadas jovens, que desde há um longo tempo vêm fazendo um maravilhoso trabalho, tanto ao nível do desporto, como do social continuem cada vez mais a formar melhores jogadores e homens para o futebol. É obrigação das Direcções acarinhar e motivar cada vez mais as diversas equipas que proliferam hoje, e já são cinco no FC Marinhãs o que nem sempre acontece noutros clubes. Temos que ter orgulho nos nossos jovens.

VM - Vemos que as camadas jovens, são por assim dizer a outra parte importante, da existência do Marinhãs. E se relvarem o campo?

FPC - Bom, isso é uma discussão que apesar de não haver nada de concreto, parece-me estar a ser tratada um pouco em cima dos joelhos.

VM - Afinal, é ou não obrigatório o arrelvamento do campo?

FPC - Se efectivamente o FC Marinhãs subisse era obrigatório, neste momento ainda não o é, por isso será de pensar bem nas consequências que daí poderão advir com o arrelvamento, sobretudo se olharmos para as camadas jovens que como disse à pouco já são cinco equipas, são muitos jovens já envolvidos nesta actividade.

Será também uma injustiça para com toda aquela gente principalmente os responsáveis por essa área que dia a dia, domingo a domingo se vão privando dos seus tempos de lazer, da sua vida familiar, etc., para que essa actividade se mantenha e ao relvar pura e simplesmente se acaba com toda essa obra, porque não tenhamos ilusões a acontecer isso o máximo que essas equipas se aguentem será mais uma época e não mais, porque torna-se impossível deslocar centenas de jovens com todos os problemas daí inerentes para treinarem ou jogarem noutros campos do concelho, se por vezes motivá-los para treinarem na sua freguesia, no nosso campo de futebol é tarefa difícil, mais difícil se torna levá-los a jogarem fora de casa. "Tenho conhecimento que já houve uma reunião preliminar entre a Junta de Freguesia, o Presidente da Assembleia Geral e o Presidente da Direcção do FC Marinhãs para tratar deste assunto, no entanto considero que será bastante ousado dessas pessoas tomarem qualquer decisão sem contudo ouvirem em Assembleia Geral de Freguesia e Assembleia Geral de sócios do Marinhãs, e inteirarem-se qual a real vontade da população, que no fundo é a principal interessada."

Era de aceitar sim, na minha opinião, o arrelvamento do Campo de S. Miguel, mas e só, após a construção (como em tempos foi prometido pela autarquia aquando da proposta de construção de Pavilhão) **de um campo de treinos** a construir a nascente daquele e assim ficar salvaguardada a prática de futebol nas Marinhãs.

Estamos em período de eleições para o FC Marinhãs, para o qual já houve uma reunião para o efeito, também é sabido que a actual Direcção não tem intenções de ficar mais tempo à frente do futebol, também sabemos que até à prestação de contas continua em efectividade, mas dizia, uma vez que não tem intenções de continuar à frente dos destinos do futebol nada seria mais correcto do que convocar uma Assembleia Geral e entregar essa questão aos sócios.

VM - E os prazos?

FPC - Pois aí é que está o ponto fulcral do problema. É que parece que tinha de ser dada uma decisão até ao final do mês de Maio, ora a pressa é inimiga do bem, e ainda por cima era impossível ouvir todas as partes em tão curto período de tempo, leva-me isto a concluir que já havia uma premeditação da entidade proponente, como confundir as pessoas, pô-las a decidirem à pressa, e no fim porem-nos a jogar no tal Parque Desportivo de Anta.

Continua na pág. 10

AGRADECIMENTO



No dia 18 de Maio faleceu a Sra. Professora D. Angelina de Sousa Guerra Lanhoso Mota, que durante alguns anos foi Professora nesta Freguesia de Marinhãs, onde também residiu no lugar de Igreja.

A Família agradece muito sensibilizada todas as manifestações de amizade e pesar que lhe foram expressas aquando do seu falecimento, funeral e Missa do 7.º dia.

Voz de Marinhãs, em nome daqueles que por ela foram educados, presta-lhe homenagem e manifesta sincera gratidão e à família as nossas condolências.

Óbitos



No dia 1 de Maio faleceu Olívia Martins Capitão, de 80 anos de idade, viúva de Abel Martins de Abreu, de Rio de Moínhos.

No dia 16 faleceu santamente em sua casa José Martins Capitão Miranda, de 84 anos de idade, viúvo de Ermelinda Cardoso Miranda de Outeiro.



Faleceu em 27 de Maio, Maria Capitão Ribeiro, de 58 anos de idade, solteira, filha de Vítor Fernandes Ribeiro e de Teresa Martins Capitão, de Goios.

No dia 29 de Maio em França, faleceu o nosso conterrâneo Manuel Alves, de 59 anos de idade, casado com Maria Idalina Ribeiro Capitão, de Rio de Moínhos.



Às famílias enlutadas apresentamos sentidos pêsames.

Baptismos

Foram baptizados em 7 de Maio, Adriana, filha de Manuel Capitão Couto e de Eduarda Fernandes Domingues, de Outeiro. Ricardo Alexandre, filho de Ramiro de Abreu Ribeiro e de Maria Manuel G. Pereira, de Rio de Moínhos.

No dia 14 foi baptizada Filipa, filha de Manuel Floriano Inês Couto e de Jacinta Maria da Silva Moreira, de Goios.

No dia 21 foi baptizada Inês, filha de Francisco Manuel Laranjeira Areia e de Maria Arminda Gramoso Morgado, de Outeiro.

Matrimónios

No passado dia 13 consorciaram-se pelo Sacramento do Matrimónio Anabela Maria Lima Maranhão Abreu, filha de Bernardino Capitão de Abreu e de Maria de Lurdes P. Lima Maranhão, de Igreja e Helder Rui Calheno Pereira, filho de Delmiro G. Pereira e de Luisa Calheno, de Braga. Ao novel casal endereçamos os nossos parabéns e votos de vida longa e feliz.

José António Abreu Carqueijó

TODO O TIPO DE TRABALHO PARA A CONSTRUÇÃO CIVIL

Espelhos para Casa de Banho
Cozinhas em todos os estilos

Rio de Moínhos - Marinhãs • Telef. 962452 — 4740 ESPOSENDE

Recuperação da "Fonte da Caganita"

Este (como a fotografia mostra) é o aspecto actual da "Fonte da Caganita". Encontrava-se em adiantado estado de degradação, como o estão tantas outras nos arredores, desde soterradas pelo lixo, infestadas por silvas e outras coisas mais. A Junta de Freguesia, perante uma proposta de compra por parte de um vizinho achou melhor em vez de vender, recuperá-la. Deitou mãos à obra e em boa hora o fez. Esperamos que o faça nas restantes da Freguesia como a "Fonte da Telha" em Rio de Moínhos e os fontenários de Abelheira. Quando passar junto à Quinta do Paiva não perca a oportunidade, é mesmo à beira, aproveite e faça uma visita à "Fonte da Caganita", desfrute o local. No entanto previna-se, até lá chegar não olhe para o chão. No caminho encontra-se matéria altamente sensível à vista, abra os olhos só quando sentir que se encontra sobre pedra.



Entrevista com Fernando Pilar Cunha (Passarinho)

Continuação da pág. 9

O que se fala, especulativamente ou não, é que a intenção da Câmara passa pela constituição de um só clube, que se chamará ADESLE ou qualquer que seja o nome e aos poucos cumular o Marinhãs de dificuldades, até acabar?

VM - Haver um grande Parque Desportivo na cidade, com um só clube etc., não acha que isso mais dia menos dia será inevitável?

FPC - Pode acontecer, mas o meu desejo era ter um Parque Desportivo nas Marinhãs, e que o FC Marinhãs nunca acabasse.

Quando em Marinhãs só havia uma escola que juntava todos os jovens da Freguesia, todos se conheciam e agora nos conhecemos dessa altura os de Goios, os de Rio de Moínhos, os de Cepães, etc.. Agora, cada lugar tem a sua escola e os jovens não se conhecem senão os do mesmo lugar. O FC Marinhãs serve para isso, para que os jovens se juntem e se conheçam. Quando vou ao futebol ao Campo de S. Miguel, vejo os jovens jogadores por equipas: as escolas, os infantis, os iniciados, etc., e uns são do Monte, outros de Pinhote, enfim de todos os lugares, por meio do FC Marinhãs são todos amigos. É bonito! Eu gosto de ver.

VM - No fundo o que o preocupa não é o de os marinhenses poderem ou não jogar futebol, é sobretudo a questão da identidade, é o orgulho de marinhense. É isso?

FPC - Não é, não. Se o problema da identidade me preocupa, preocupa-me muito mais o poder facultar a prática do futebol aos nossos jovens, e penso que foi por esta última razão que vocês me quiseram ouvir.

VM - Marinhãs queixa-se por vezes das reais intenções da Autarquia sobre diversos assuntos respeitantes à freguesia, mas na maior parte das vezes que foi preciso negociar com a Câmara, estiveram por parte de Marinhãs as pessoas erradas. Concorda?

FPC - Em parte sim. É um facto que as nossas entidades/autoridades sempre viveram de costas voltadas umas para as outras, o que torna mais difícil qualquer negociação seja com quem for, e quando é preciso defender os interesses de Marinhãs nem sempre essas opiniões foram unânimes, o que obviamente resultou em prejuízo para nós.

VM - Soubemos que o Departamento das



camadas jovens pretende dar o seu nome ao Torneio Internacional Juvenil do, FC Marinhãs a realizar no mês de Junho, gostava de ver o seu nome perpetuado nesse Torneio?

FPC - Por um lado gostava imenso. Fico extremamente satisfeito por se lembrarem de mim, principalmente os responsáveis que estão à frente das camadas jovens, que muito e bem têm trabalhado pelos jovens da nossa terra, apesar de nem sempre terem como deveriam o apoio e acompanhamento por parte das Direcções. Aproveito este meio para agradecer publicamente a todas essas pessoas a amabilidade que tiveram para comigo, embora duvide que tal seja possível, uma vez que esse Torneio já vai na sua VIII edição, e sobretudo não queria que esse assunto provocasse de novo a discórdia no seio de todos aqueles que são responsáveis no FC Marinhãs como o foi em tempos atrás numa idêntica pretensão de alguém ao propor para que me fosse feita uma homenagem. No entanto lembro que essa decisão cabe inteiramente à Direcção do Marinhãs, uma vez que é órgão competente para tal.

VM - Alguma mensagem para o FC Marinhãs?

FPC - O FC Marinhãs acabou a época em alta, temos sempre que louvar quem tem a coragem de assumir tão grande tarefa como é dirigir um clube de futebol, sobretudo se atendermos às dificuldades que todas as Direcções estão sujeitas.

Para todos os directores que passaram pelo Marinhãs, para esta Direcção que agora termina a sua época e principalmente os que se dispuserem a assumir tal cargo, o meu muito obrigado como marinhense e como desportista, para todos coragem e muito boa vontade que nunca se hão-de arrepender.

NORTADA...

(Mais, Moínhos)

Mais ou menos, há 50 anos atrás, existiam, salvo qualquer erro, os seguintes moínhos em Marinhãs - na Abelheira: o Moínho do Boto, o da Rabicha, o da Serralheira, o do Sebastião, o do Patrão, o do Risco, e o da Teresa do Aires. Total: 7.

Em Pinhote - Bouça (2 moínhos), Ribeiro (2), Citra (1) e Fino (1). Total: 6. E ainda outros: o do Lanzoão, o do Roriz, o do Tio Albino do Labrista, o do Manel Patrão, o do Zé Labrista e o do António Tarrío. Total: 6.

Totalizavam, então 19.

Os de agora são - na Abelheira: o do Boto, em tempos vendido a alguém do Porto, de nome Lobo. O da Rabicha, também vendido há muito tempo, pelos menos duas vezes, com morte de proprietários pelo meio, e deve pertencer a descendentes, desconhecidos. O da Serralheira, vendido a família de Fimalicão. Está reformado e serve de habitação (de férias). O do Sebastião, também reformado, pertence ainda à família, e à sobrinha Amélia. Consta que a Câmara queria "arrendá-lo", mas a proprietária preferia vendê-lo por cinco mil contos! O do Patrão, foi também vendido para gentes do Porto. E o tal que tem a tabuleta de VENDE-SE, e como soubemos custa 4 mil e seiscentos contos. Todos estes são os que estão perfilados no monte, começando a sua identificação pelo que está mais acima.

Agora, dos dois que existiam de lado, só existe um. O do lado Norte, o da Teresa do Aires, que também continua na família e pertence agora ao filho Franklin. O que estava do lado Sul, o do Risco, foi o que desapareceu. Vendeu-se a pedra para alicerces de uma casa e mais tarde, um genro construiu no local uma casa. Além destes da Abelheira, ainda temos o do Estado, em Rio de Moínhos, na Estrada Nacional 13, que era o do Tio Albino Labrista, mais dois nas Pedras Negras, também em Rio de Moínhos, por baixo da bomba de gasolina, que eram; um do Zé Labrista e outro do António Tarrío. Talvez exista ainda um em Pinhote, o do Fino. E temos ainda o Moínho do Manel Patrão (do Chino), em Rego, entre Rio de Moínhos e o lugar de Igreja.

Desapareceram, então, além do Moínho do Risco, cinco dos de Pinhote, e também o Moínho do Lanzoão, na Estrada Nacional, ao "Vilaça", onde começa a Rua 24 de Junho, que vai dar ao S. João, e do Roriz, um pouco mais acima, naquelas primeiras curvas dessa estrada, sete cá na estrada e um no monte de Abelheira. Sobram 11.

Nos de Abelheira, o último a funcionar foi o do

Sebastião, há mais de uma dezena de anos. O primeiro a parar deve ter sido o da Teresa do Aires. E depois, quase todos seguidos. Quem se lembrar de há cinquenta anos, e sobretudo o de Abelheira, deve achar que "naquele tempo a Abelheira parecia uma cidade. Sete Moínhos a trabalhar, todos! Muitas vezes trabalhavam, de noite para aproveitar os ventos nocturnos (as Nortadas) e logo pela manhãzinha, havia grande movimento de e para os moínhos. Era a altura da distribuição. Para muitos lados: Rio de Moínhos, Pinhote, Esposende e (muita) para vila Chã. A distribuição era pelas portas dos clientes. Menos em Esposende. Como era proibido a circulação das mulas na vila, existia um local, um pequeno largo, na actual Travessa do Sr. dos Aflitos (por trás da Câmara), que era o local de cargas e descargas. Juntavam-se às vezes cinco, seis mulas. As entregas eram feiras depois, à cabeça, pelas portas. Nessa altura, também era proibido andar descalço em Esposende, por isso às muleiras tinham que levar na mãos, os socos para utilizarem só na vila.

Dá realmente para imaginar a "indústria" que funcionava na Abelheira. E se calhar também havia lá mais gente. E que para além dos 7 moínhos, todos a trabalhar, imaginemos também que existiam mais umas 40 azenas, duas dúzias de mulas e muito, muito movimento ligado ao ofício. Agora, só funciona uma zenha, há uma mula, já velha, e os Moínhos? São recordação. E património.

Recordação são também os nomes dos moleiros mais conhecidos: o Joaquim do Boto ou tio Riconho, que também ganhou o nome de "colega", o Lanzoão, o Mil Homens, o Chino, o Sebastião, o Risco. Quase todos tiveram outros ofícios, menos dois deles, que foram sempre moleiros. O Sebastião e o Risco.

E isto acaba com uma pequena história: o Joaquim do Boto tinha um cão, que certo dia foi apanhado no caminho pela guarda (o que era proibido). Para pagar a multa, o Boto tinha que dizer que o cão era dele, mas não dizia. O caso foi a tribunal e a testemunha foi o Lanzoão. Quando teve que responder ao juiz, se o cão era do outro, ele lá repetindo: "Ó colega, ele cão não tem". Repetiu, repetiu, até que o juiz se fartou e os mandou embora, pois colega deles não queria ser. Por isso o Joaquim do Boto também ficou conhecido por "colega".

Colaboração e depoimento de Armando e Dina da Serralheira, ainda muleira. Agradecimentos.

Q. Areias

Direito e Política

O nosso ilustre colaborador, Dr. José Luís Correia Azevedo, que desde o início deste jornal nos vem divertindo, com o folhetim de ficção - Marinhando na Cidade - deu o mesmo por terminado, pelo que começará no próximo número com um novo tema intitulado: "Direito e Política". Não perca, e acompanhe-o durante os seguintes números.

Fique só com esta excerto da Introdução "A questão que hoje mais de discute é a da transparência da vida pública. Este é um assunto que escapa às delimitações das fronteiras nacionais e, pudemos dizer, é comum a todas as democracias ocidentais..."

Abílio Cardoso & Ca., Lda.

TALHOS • MINI-MERCADO - CAFÉ

Lugar de Outeiro - Marinhãs • Telef. 963293/961724 — 4740 ESPOSENDE

Filial: Rua Padre Sá Pereira - Outeiro - Marinhãs - Esposende